



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**Motivação Para a Prática e Não Prática
no Desporto Escolar
na EBI c/JI Cidade Castelo Branco**

Luís Miguel Nunes Duarte

Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, junho de 2012



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**Motivação Para a Prática e Não Prática
no Desporto Escolar
na EBI c/JI Cidade de Castelo Branco**

Luís Miguel Nunes Duarte

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de mestre em

Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

(2º ciclo de estudos)

Relatório de Estágio orientado pelo Professor Doutor
Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, junho de 2012

Dedico às minhas filhas, Inês e Luísa, por minha ausência neste período e pela força que me deram para a conclusão deste estudo. Estarão sempre no meu coração.

Agradecimentos

Finda esta etapa da minha vida académica, ao ver concluído a elaboração deste estudo, que representa o culminar de um processo de formação orientado para a vida profissional, no qual registei todos os “passos” ao longo de um caminho que se revelou tortuoso, por ser um constante desafio à minha evolução. Deixo aqui a esperança que todos os anos vindouros me tragam a satisfação que agora sinto, e a alegria de poder dizer: tarefa cumprida! No entanto, esta etapa teria sido mais difícil, se não tivesse tido o apoio, a compreensão e o carinho manifestado por parte de algumas pessoas. Desde logo, deixo aqui meu agradecimento:

Ao meu orientador, Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins, pela orientação prestada na elaboração deste trabalho, bem como pela sua disponibilidade em me ajudar sempre que precisei. Assim como ao Professor Doutor Aldo Filipe M. M. Carvalho da Costa.

À Paula e às minhas filhas, Inês e Luísa, e minha família por todo o grande apoio e força prestada ao longo desta etapa da minha vida.

À Lídia Proença pela ajuda no tratamento estatístico e à Paula Duarte pela tradução do resumo.

À Direção do Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, na pessoa do seu Diretor Dr. Jerónimo Barroso por toda a colaboração prestada.

A todos os inquiridos, que proporcionaram a recolha dos dados.

A todos os amigos, pelo apoio prestado, nomeadamente os colegas de grupo de Educação Física da escola onde trabalho e aos colegas de Mestrado, António Rosa, Catarina Silveira e Duarte Mesquita.

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo investigar as motivações que levam os jovens à prática e não prática do desporto escolar.

Metodologia: A amostra foi constituída por alunos de ambos os sexos, da EBI c/JI Cidade de Castelo Branco, um total de 496 inquiridos, sendo 171 praticantes e 325 não praticantes de Desporto Escolar. Foram aplicados como instrumentos o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas - QMAD versão traduzida e adaptada (Frias & Serpa, 1991) da versão original Participation Motivation Questioner - PMQ (Gill, Gross & Huddleston, 1983); e o Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva - IMAAD, desenvolvido por Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997) validado por Fernandes (2005).

Resultados: Na análise fatorial para a prática desportiva no Desporto Escolar constata-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis independentes: sexo no fator “*Forma física*” ($P=0,026$); no local de residência, “*Estatuto*” ($P=0,016$); no escalão de formação, “*Estatuto*” ($P=0,000$), “*Emoções*” ($P=0,012$), “*Prazer*” ($P=0,000$), “*Forma física*”, ($P=0,000$), “*Desenvolvimento técnico*” ($P=0,000$), “*Afiliação geral*” ($P=0,000$) e “*Afiliação específica*” ($P=0,000$); ciclo de ensino “*Estatuto*” ($P=0,000$), “*Emoções*” ($P=0,026$), “*Prazer*” ($P=0,006$), “*Forma física*”, ($P=0,000$), “*Desenvolvimento técnico*” ($P=0,003$), “*Afiliação geral*” ($P=0,001$) e “*Afiliação específica*” ($P=0,000$). No que respeita à análise fatorial para a não prática desportiva no Desporto Escolar constata-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis independentes: sexo nos fatores “*Aversão desportiva/insatisfação*” ($P=0,000$), “*Estética/incompetência*” ($P=0,000$), “*Falta de apoio/condições*” ($P=0,004$) e “*Desinteresse pelo esforço físico*” ($P=0,000$); em função do ciclo de ensino “*Desinteresse pelo esforço físico*” ($P=0,022$) e “*Falta de tempo*” ($P=0,000$).

Conclusões: As análises comparativas demonstram que as variáveis independentes influenciam, positiva e negativamente, os jovens na prática e não prática desportiva no Desporto Escolar.

Palavras-chave: Motivação, desporto escolar, prática e não prática desportiva

Abstract

Aim: The present study aims to investigate the motivations that lead young people to the practise, and non-practise, of School Sports.

Methodology: The sample consists of 496 students of both genders, from the school EBI C/JI Cidade de Castelo Branco, of which 171 students practise School Sports and 325 don't participate in School Sports. As instrument it was applied the *Motivation Questionnaire to Sport Activities - QMAD* adapted and shortened version (Frias & Serpa, 1991) of the original *Participation Motivation Questioner - PMQ* (Gill, Gross & Huddleston, 1983); and the *Motivation Inquiry to the lack of Sport Activity - IMAAD*, developed by Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997) validated by Fernandes (2005)

Results: From the factual analysis to the sports practise in School Sports we can infer that there are significant statistic differences in the independent variables: gender in the factor "Physical Fitness" (P=0,026); in the place of residence, "Status" (P=0,016); in the level of formation "Status" (P=0,000), "Emotions" (P=0,012), "Pleasure" (P=0,000), "Physical Fitness", (P=0,000), "Technical Development" (P=0,000), "General Membership" (P=0,000) and "Specific Membership" (P=0,000); teaching cycle "Status" (P=0,000), "Emotions" (P=0,026), "Pleasure" (P=0,006), "Physical Fitness", (P=0,000), "Technical Development" (P=0,003), "General Membership" (P=0,001) and "Specific Membership" (P=0,000). In what concerns factual analysis to the non-practise of School Sports one can state that there are significant statistic differences in the independent variables: gender in the factors "Sports' Aversion/Dissatisfaction" (P=0,000), "Aesthetics/Incompetence" (P=0,000), "Lack of Support/Conditions" (P=0,004) and "Lack of Interest in physical effort" (P=0,000); in terms of level of teaching "Lack of Interest in physical effort" (P=0,022) and "Lack of time" (P=0,000).

Conclusions: The comparative analysis show that the independent variables contribute both positively and negatively to young people's practice and non-practice of School Sports.

Keywords: Motivation, School Sports, Practice and Non-Practice of Sports.

Índice Geral

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice de Tabelas	viii
Índice de Anexos	ix
Capítulo 1 - Introdução	1
1.1- Motivação	2
1.1.1- Definição de Motivação	3
1.1.2- Natureza e Fontes de Motivação	3
1.1.3- Investigações Realizadas Sobre a Motivação na Prática Desportiva	4
1.2- Finalidades e Objetivos atuais do Desporto Escolar	10
1.3- Objetivos do Estudo	11
1.4- Definição de Hipóteses	12
Capítulo 2 - Material e Métodos	13
2.1- Caracterização da Amostra	13
2.2- Instrumentos	15
2.3- Aplicação do Questionário	16
2.4- Análise Estatística	17
Capítulo 3 - Apresentação dos Resultados	18
3.1- Estudo 1 - QMAD	18
3.2- Estudo 2 - IMAAD	22
Capítulo 4- Discussão dos Resultados	26
4.1- Estudo 1 - QMAD	26
4.2- Estudo 2 - IMAAD	29
Capítulo 5 - Conclusões	31
Referências Bibliográficas	33
Anexos	37

Índice de Tabelas

Tabela 1: Caracterização da amostra dos alunos praticantes de Desporto Escolar (n=171) ..	13
Tabela 2: Caracterização das modalidades dos alunos praticantes de Desporto Escolar	14
Tabela 3: Caracterização da amostra dos alunos não Praticantes de Desporto Escolar (n=325)	14
Tabela 4: Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD	16
Tabela 5: Análise descritiva das variáveis dependentes do IMAAD	16
Tabela 6: Análise descritiva em função dos itens do QMAD	18
Tabela 7: Análise fatorial dos motivos apresentados pelos alunos para prática de Desporto Escolar	19
Tabela 8: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do sexo	20
Tabela 9: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do local de residência	20
Tabela 10: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do escalão de formação	21
Tabela 11: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do ciclo de ensino	21
Tabela 12: Análise descritiva em função dos itens do IMAAD	22
Tabela 13: Análise fatorial dos motivos apresentados pelos alunos para a não prática de Desporto Escolar	23
Tabela 14: Análise comparativa da variável dependente (IMAAD) em função do sexo	24
Tabela 15: Análise comparativa da variável dependente (IMAAD) em função do local de residência	24
Tabela 16: Análise comparativa da variável dependente (IMAAD) em função do Ciclo de ensino	25
Tabela 17: Análise comparativa da variável independente (IMAAD) em função da prática desportiva	25

Índice de Anexos

Questionário de Motivação para as Atividades desportivas - QMAD

Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva - IMAAD

Capítulo 1 - Introdução

A escolha do tema “Motivação para a prática e não prática do Desporto Escolar” surge na continuação de um caminho realizado nos últimos treze anos enquanto professor de Educação Física e sempre ligado ao Desporto Escolar, através de grupos equipas e de coordenação. Neste sentido pretendemos reforçar o nosso conhecimento nesta área, de forma a poder intervir, num futuro próximo de forma mais eficaz.

Pretendemos com este estudo obter informações referentes aos motivos que levam os alunos à prática e não prática do Desporto Escolar, em função do género, ciclo de ensino, local de residência e escalão de formação.

Para poder intervir junto desta população é importante conhecer alguns aspetos do seu perfil psicológico, como a vontade e as motivações. Estes são alguns componentes da área da psicologia do desporto determinantes para que o praticante possa, verdadeiramente, exprimir as suas capacidades. Isto é, de nada servem as capacidades motoras se as capacidades psíquicas não conduzirem ao processo de ativação dos praticantes. Assim sendo, deve-se agir de acordo com as necessidades desta população, tornando cada vez mais aliciante a prática no Desporto Escolar, concedendo-lhe a sua justificação como sendo um instrumento essencial para a promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar (Programa DE, 2009-2013, p. 3)

Este trabalho é composto por sete capítulos. No capítulo 1 - Introdução, é feita uma abordagem geral ao tema e uma análise breve do trabalho realizado. Pretendeu-se realizar uma análise global da literatura, relacionada com o assunto em questão, sobretudo na apresentação de estudos realizados nesta área.

No capítulo 2 - Material e métodos, refere-se aos procedimentos seguidos na elaboração do trabalho. A amostra foi recolhida na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, situada no Bairro das Perdizes em Castelo Branco, sendo o estudo aplicado a dez turmas de 2º ciclo (225 alunos) e doze de 3º ciclo (271 alunos) num total de 496 inquiridos, sendo 171 praticantes e 325 não praticantes de desporto escolar. Os instrumentos de medida utilizados foram o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas - QMAD, tratando-se de uma versão traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1991) com base num instrumento originalmente desenvolvido por Gill et Al. (1983), denominado de “Participation Motivation Questionnaire” (PMQ), e o Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva - IMAAD, desenvolvido por Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997).

Quanto ao tratamento das respostas, dadas pelos indivíduos nos questionários foram realizadas técnicas estatísticas descritivas (frequências, média e desvio-padrão, assimetria e achatamento) e de consistência interna das escalas, para determinar a importância dos motivos para a prática e não prática desportiva no desporto escolar. Em testes de diferença para análises comparativas das variáveis independentes em estudo entre fatores aplicou-se o teste t (comparação entre as médias).

O capítulo 3 - Apresentação dos Resultados, procedemos à apresentação dos resultados em duas partes: primeira parte: Estudo 1 - QMAD e segunda parte: Estudo 2 - IMAAD. No capítulo 4 - Discussão dos Resultados, procedemos à discussão dos resultados.

No capítulo 5 - Conclusões, apresentámos as principais conclusões do nosso estudo, com base nos resultados obtidos, assim como, algumas recomendações, para trabalhos futuros nesta área.

Por último, no capítulo 6 - Referências Bibliográficas, apresentámos a listagem dos autores citados.

A constante razão para explicar o comportamento dos atletas e alunos, em diferentes situações da prática desportiva, fez com que os investigadores se interessassem pelo estudo da motivação, nas mais diferentes situações e envolvimentos.

A importância da motivação é reconhecida por todos nas várias áreas da atividade física. Ao olharmos, com mais atenção para o mundo do desporto, questionamo-nos de como há um número tão elevado de atletas que se sujeitam sistematicamente durante tanto tempo a longas horas de treinos para mais tarde poderem participar nas competições respetivas e atingir os seus objetivos ao nível da melhoria da performance individual.

Perante este propósito, temos consciência de que o desporto oferece um grande campo de possibilidades para a realização do praticante, desde que devidamente acompanhado, sendo de valorizar o papel dos aspetos psicológicos.

A temática em questão é presentemente alvo de estudo na medida em que as investigações relacionadas com a prática e não prática no Desporto Escolar são escassas. Com o presente estudo pretendemos investigar, quais os motivos que levam os alunos à prática e não prática do Desporto Escolar, em particular os alunos do 2º e 3º ciclo da EBI c/JI Cidade de Castelo Branco. Pretendemos ainda analisar os aspetos atrás referidos, em função de diferentes variáveis independentes tais como, sexo, ciclo de ensino e escalão de formação.

1.1- MOTIVAÇÃO

A motivação tem vindo, recentemente, a ser alvo de estudo não só nas várias áreas da atividade física como também no âmbito da psicologia desportiva. Segundo Rêgo (1998, p.22) a motivação constitui “um campo relativamente novo e em expansão da psicologia do desporto dedica uma grande parte da sua literatura aos factores motivacionais que se pensa estarem associados ao início e manutenção da participação em atividades desportivas”. Também, Dosil, J. (2008, p.139) considera que a motivação no “desporto é um dos elementos principais do ponto de vista psicológico, pois explica a iniciação, a orientação, a manutenção e o abandono de uma atividade físico-desportiva”.

1.1.1- Definição de Motivação

Para Brito (1994, p. 175), “motivação é um conjunto de factores que determinam o comportamento de cada indivíduo”. Também Samulski (1995, p.55) caracteriza a motivação “como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) ”.

Como salientou Singer (1980, cit. por Cruz, 1996, p. 305), “a motivação é responsável pela seleção e preferência por alguma atividade, pela persistência nessa atividade, pela intensidade e vigor (esforço) do rendimento e pelo carácter adequado do rendimento relativamente a determinados padrões”.

Do ponto de vista de um modelo mais operacional e integrador, Dosil J. (2008, p.141) define a motivação como uma variável psicológica que move o indivíduo para a realização, orientação, manutenção e/ou abandono das atividades físico-desportivas, e geralmente está determinada pela associação cognitiva que o sujeito faz de diferentes situações (se é positiva, maior motivação; se é negativa, menor motivação; se é neutra, dependerá da construção cognitiva que realize pela influência do ambiente e das próprias convicções) em função de uma série de fatores (individuais, sociais, ambientais e culturais).

Sage (1977, cit. por Weinberg & Gould, 2011, p.51) referem que a “motivação é um termo ou conceito geral utilizado para e compreender o complexo processo que coordena e dirige a direção e a intensidade do esforço dos indivíduos”.

1.1.2- Natureza e Fontes de Motivação

Ao se falar de motivação não se pode ignorar o carácter multidimensional da sua estrutura e da complexidade subjacente. A motivação de um indivíduo para a prática desportiva, para além de ser condicionada por fatores sócio históricos e socioculturais, está também relacionada com as suas características pessoais que o indivíduo experimentou ao longo do seu desenvolvimento pessoal.

Os estudos que têm sido desenvolvidos vieram demonstrar esta complexidade e suas múltiplas determinantes, que se situam quer a nível consciente, quer a nível inconsciente, nas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais, bem como, a nível das suas experiências passadas, passadas-recentes e recentes. (Craty, 1984).

“As razões pelas quais os atletas se envolvem numa atividade são pois variadas e complexas. As aprendizagens e performances desportivas são determinadas de maneira fundamental pela intensidade e características da motivação” (Rêgo, 1998, p. 22).

No sistema da motivação atual distinguem-se as fontes de motivação intrínsecas e extrínsecas. Nas extrínsecas a motivação vem de outras pessoas ou factores externos, sob a forma de reforços positivos ou negativos. Estas estão associadas à inserção dos indivíduos no

grupo social a que pertencem, como por exemplo o desejo de vencer e ser admirado e reconhecido pelos outros. Por outro lado as intrínsecas partem da própria pessoa, e são intrinsecamente motivadas para serem competentes bem como para aprenderem novas competências, que gostam de competição, ação ou excitação e que querem também divertir-se e aprender o máximo que forem capazes (Cruz, 1996).

1.1.3- Investigações Realizadas Sobre a Motivação na Prática Desportiva

Vários têm sido os estudos realizados ao longo dos anos sobre motivação que contribuíram para um maior esclarecimento nesta área. Assim sendo, iremos apresentar alguns que nos pareceram mais relevantes.

Um primeiro estudo extensivo sobre motivação para a prática desportiva foi realizado por Sapp & Haubenstricker (1978, cit. por Cruz, 1996) com uma amostra de 579 rapazes e 471 raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e 18 anos, do qual concluíram que o divertimento, a melhoria das competências e os benefícios para a saúde/aptidão física eram os principais motivos para a prática desportiva.

Um estudo efetuado por Meuris (1977, cit. por Cruz, 1996) que integrou 1295 desportistas e 217 não desportistas de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, com o objetivo de indicar as razões mais importantes para estar envolvido na prática desportiva. Assim, segundo os dados obtidos verificou-se que as razões de ordem pessoal (prazer do desporto, saúde e higiene, equilíbrio físico e intelectual, manutenção da forma, distração) eram mais importantes que as razões de ordem social (encontrar outras pessoas, popularidade, etc.), para a prática do desporto. Ainda no mesmo estudo, verificou-se que apenas 32,3% dos rapazes e 20,8% das raparigas afirmaram desejar triunfar ou ser campeões na modalidade que praticavam.

Gould, Feltz, Weiss & Petlichkoff (1982) inquiriram 365 jovens nadadores de competição, com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos, sobre os motivos para a participação na sua atividade desportiva. Os mais referidos foram: o divertimento, a forma física, a saúde física, a melhoria de competências, a "atmosfera" da equipa e o desafio. Por outro lado, os que tiveram menos influência na sua participação foram: agradar aos pais ou aos melhores amigos, acalmar a tensão, ser popular e viajar.

Também Kesend & Murphy (1989) realizaram entrevistas a atletas dos Estados Unidos, de várias modalidades, que se encontravam a treinar para os Jogos Olímpicos, e evidenciavam os principais motivos identificados por esses atletas como importantes encorajadores para o seu envolvimento no desporto de alto rendimento. Estes eram: 1) Competência percebida (avaliação e melhoria); 2) Motivação intrínseca (divertimento e desejo de realização); 3) Reconhecimento; 4) A modalidade ou desporto; 5) O autodesenvolvimento e crescimento pessoal; 6) Afiliação e oportunidade de vida; 7) Saúde, aptidão e atividade física; e 8) Ultrapassar as adversidades.

Segundo Cei & Mussino (1995, cit. por Cruz, 1996) estudaram os motivos para a participação desportiva de 2598 atletas italianos, com idades entre os 9 e os 18 anos, praticantes de diversas modalidades (basquetebol, ginástica, judo, atletismo, futebol, natação, ténis, voleibol, halterofilismo e luta). As suas respostas evidenciaram como motivos principais, por ordem decrescente de importância: o prazer e o divertimento, motivos de ordem física (ex: ser saudável e ficar mais forte), razões de ordem social (ex: estar com os amigos ou fazer novas amizades), motivos competitivos (ex: competir com os outros), motivos relacionados com o desenvolvimento ou melhoria de competências e a visibilidade social (ex: ter estatuto social, ganhar dinheiro ou ser popular).

Fraille, A., & Diego, R. (2006) efetuaram um estudo com a finalidade de conhecer os motivos dos alunos europeus de 12 anos de idade para a participação no Desporto Escolar. Trataram-se alunos residentes nas cidades de Valladolid (Espanha), Porto (Portugal), Roma (Itália) e Tarbes-Pau (França), pertencentes a um grupo de países relativamente próximos e com um contexto político, económico e sociais semelhantes. Para tal, aplicou-se um questionário (baseado na escala de Likert) a 300 alunos (rapazes e raparigas) em cada uma dessas cidades. Entre as motivações para a prática do Desporto Escolar, destacam-se: A melhoria da saúde, estar com os amigos e desenvolver-se como pessoa. Embora que no conjunto os inquiridos, não mostrem interesse em ganhar as competições desportivas, há diferenças entre géneros, pois as raparigas reconhecem-se menos competitivas que os rapazes. Assim, estas preferem um tipo de prática desportiva mais recreativa e aprendizagem de novas técnicas, que a obtenção de resultados.

Sirard, P. & Pate (2006) realizaram um estudo onde abordavam os fatores motivacionais associados à participação desportiva em mais de 1600 alunos do 2º ciclo do ensino básico. Os resultados revelaram que o divertimento era o motivo mais importante para todas as crianças. Os autores concluíram que os rapazes têm uma maior atenção pelos aspetos competitivos do desporto, enquanto que as raparigas preferem os aspetos sociais.

Em estudos realizados por G. Ferrando (2006, cit. por Dosil, J., 2008) na população espanhola, entre 1980 e 2005, para averiguar os motivos para a não prática desportiva, estes concluíram que os motivos mais escolhidos são: “a falta de tempo”, “porque não gosta da prática desportiva” e por “preguiça/falta de vontade”.

Num estudo efetuado por Lora, M. & Sañudo, B. (2007), com 156 alunos (75 rapazes e 81 raparigas) de uma Escola do ensino básico Espanhol (12-16 anos) da localidade rural de Fuentes de Andalucía, no ano letivo de 2005-2006, com o objetivo de perceber quais os motivos para a prática ou não prática de atividade física. Verificou que a “diversão” é o motivo mais importante para a prática de atividade física apontado por ambos os sexos, sendo de destacar que os rapazes também apontam como importante “estar com os amigos”, já as raparigas indicam a “saúde e manutenção da forma física”. A “falta de tempo” e “preguiça/falta de vontade”, são os motivos mais importantes para a não prática de atividade física.

Interdonato G. et al. (2008). Realizaram um estudo em que pretendiam averiguar os fatores motivacionais de atletas para a prática desportiva. A amostra foi composta por 87 atletas (72 rapazes e 15 raparigas) com 12,14 ($\pm 1,44$) anos de idade e tempo de prática de 3,65 ($\pm 2,19$) anos, adeptos de basquetebol, futebol, ginástica rítmica desportiva, judo, natação e voleibol. Na análise estatística, verificou-se a distribuição percentual de respostas. Os resultados indicaram que fatores associados à saúde foram tidos como mais importantes para a maioria dos atletas. Em contrapartida, variáveis como “para encontrar os amigos” e “para emagrecer” possuíram menor importância.

Num outro estudo, Quevedo-Blasco, R. et al. (2009) analisaram a motivação dos alunos para a prática de atividade física dentro e fora da escola, numa amostra de 293 adolescentes (129 rapazes e 164 raparigas, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos) de uma escola secundária da Andalúcia, situada numa zona rural na região da Sierra Sur, da província de Sevilha. Quanto ao interesse pela disciplina de Educação Física, 83,27% da amostra mostra-se bastante interessada, principalmente para se manter bem fisicamente. Os principais motivos para a não prática de atividade física fora da escola é a falta de tempo, e o aumento do nervosismo quando realizam exercícios junto dos companheiros com o “medo” de errar.

Num estudo bastante recente, Lubans D. et al (2010) aplicaram um questionário a 249 adolescentes, 126 rapazes e 126 raparigas de dez escolas secundárias de New South Wales, Austrália. Cujas idades eram de 14,1 anos. Concluíram que tanto os rapazes como as raparigas consideravam o desporto escolar como uma importante oportunidade para serem fisicamente ativos, acreditavam também que o divertimento e a seleção de atividades com os amigos eram as razões mais importantes para a escolha de atividades de Desporto Escolar. Os alunos que reconheceram valor ao Desporto Escolar apresentaram também níveis altos de apoio para a sua prática. Da mesma forma, verificou-se que níveis altos de apoio por parte dos professores podem contribuir para melhorar os resultados dos alunos em atividades do Desporto Escolar.

Igualmente recente, foi um estudo de Pacheco, L. (2011) onde se explorou a influência motivacional para a prática desportiva de raparigas no ensino universitário. Participaram neste estudo 82 atletas de duas universidades diferentes no Texas os fatores motivacionais analisados foram: estar em forma, competência desportiva, divertimento, reconhecimento, fatores de equipa, competição, apoio dos pais e recompensas externas. Uma análise quantitativa revelou que todos os fatores eram importantes para os participantes, sendo contudo, o estar em forma, divertimento e a competição os mais importantes. Por outro lado, uma análise qualitativa acrescentou mais duas influências motivacionais: sucesso e responsabilidade.

Em Portugal, foram igualmente realizados alguns estudos dos quais iremos apresentar os que nos parecem mais relevantes.

Num estudo realizado por Cruz & Cunha (1990), foi avaliada a motivação para a prática do andebol num grupo de 29 atletas de idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos (juvenis) que participaram nos trabalhos de preparação de uma seleção regional. Os dados obtidos

permitiram verificar que o grupo de atletas selecionados praticava andebol essencialmente por três razões: para desenvolver as suas capacidades e atingir níveis superiores de execução, para manterem uma boa forma física e serem fisicamente saudáveis, e porque gostavam do espírito de grupo e de trabalhar em equipa.

Num outro estudo (Cruz et al., 1988), foi investigada a motivação de 90 andebolistas e 19 ex-andebolistas, com idades compreendidas entre os 15 e os 32 anos. A amostra incluía jogadores provenientes de três equipas do Norte de Portugal, que disputavam os Campeonatos Nacionais da 1ª divisão (2 equipas) e 2ª divisão (1 equipa). Na globalidade a amostra incluía atletas de 3 escalões competitivos: juvenil, júnior e sénior. O grupo de ex-praticantes era composto por 19 sujeitos provenientes de 9 equipas com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos. De um modo geral os resultados deste estudo, revelaram que os andebolistas pareciam apresentar motivos relacionados com o desenvolvimento das capacidades e manutenção, e promoção da saúde/forma física, assim como pelas oportunidades de divertimento e de descarga de energia, ou seja, motivos de ordem intrínseca. Os ex-atletas para além da importância dada a estes factores, atribuíram algum relevo aos motivos relacionados com a amizade, a afiliação e a orientação para a equipa.

Fonseca & Soares (1995) investigaram os motivos que levaram 155 alunos a praticar andebol, no âmbito do D.E.. Os mais importantes foram, em primeiro lugar, os relativos à forma física e ao desenvolvimento de competências, e, em segundo, os ligados à afiliação específica e geral. Por outro lado, os motivos relacionados com o estatuto, com as emoções e com o prazer/ocupação dos tempos livres foram os menos determinantes.

Dias (1995) realizou uma pesquisa em 9 clubes do concelho do Porto, junto de 257 atletas de ambos os sexos (118 do sexo masculino e 69 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, com o intuito de conhecer os motivos que os levaram a praticar uma atividade física de forma regular. Os mais determinantes foram: preferência pelo trabalho em equipa, a preocupação com a obtenção de espírito de grupo e o gosto de pertencer a um grupo, influência exercida pelos treinadores, a utilização do material desportivo, o sentir de emoções fortes e a preocupação com a manutenção da condição física. Os fatores considerados menos importantes foram: realização/estatuto, ter prestígio e a influência dos amigos e familiares.

Das investigações feitas em Portugal no âmbito dos motivos para a prática desportiva, Fonseca (1995) menciona um conjunto de conclusões que passamos a enumerar: i) os atletas nacionais indicam múltiplos motivos para a sua prática desportiva, ou seja, não apresentam um motivo isolado mas sim um conjunto de motivos como razão da sua prática desportiva; ii) os motivos mencionados como mais importantes estão habitualmente associados ao divertimento, ao desenvolvimento de competências, à afiliação e à saúde e forma física; iii) os motivos tidos como menos importantes estão normalmente associados à influência dos pais e dos amigos, à libertação de energias e à realização/estatuto.

Rebello, A. (1999) elaborou um estudo com 278 alunos (164 do sexo masculino e 114 do sexo feminino) participantes nas atividades do Desporto Escolar. Os motivos mais importantes foram o Desenvolvimento Técnico, a Afiliação Geral e a Forma Física. Neste estudo, os rapazes obtiveram valores significativamente superiores no que diz respeito ao Estatuto, Emoções, Prazer/Ocupação dos Tempos Livres, Competição, Desenvolvimento Técnico, Afiliação Geral e Afiliação Específica/Equipa.

Cid (2002) investigou “A alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens” em Portugal utilizando o QMAD. Tendo tido como amostra 125 sujeitos do sexo masculino, estudantes do 10º ao 12º ano de escolaridade. Verificou-se que os motivos mais importantes para a prática desportiva dos sujeitos dessa investigação estão intimamente relacionados com os aspectos motivacionais intrínsecos (manter a forma, estar em boa condição física e prazer e divertimento). No que se referem aos motivos menos importantes, os resultados obtidos revelaram um carácter predominantemente extrínseco, sendo as razões principais encontradas (viajar, influência da família e amigos, influência dos treinadores, receber prémios, pretexto para sair de casa, ser conhecido, ter a sensação de ser importante, ser reconhecido e ter prestígio), os quais Cid revelou ser muito semelhantes aquelas que são apontadas nos estudos realizados por outros investigadores.

Num outro estudo, Sousa & Fonseca (2004), realizaram uma investigação no sentido de procurar avaliar um conjunto de intenções dos jovens continuarem a praticar desporto escolar. Participaram no estudo 399 alunos (257 rapazes e 142 raparigas) de diversas escolas do distrito de Viseu, com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos. Deste estudo concluiu-se que os jovens: i) se orientavam fundamentalmente para a tarefa; ii) percepcionavam um clima motivacional essencialmente orientado para a mestria; iii) sentiam níveis relativamente elevados de prazer/interesse e esforço/importância, não se sentindo pressionados ou tensos no decorrer da sua prática desportiva escolar; iv) apresentaram como motivos fundamentais para a sua decisão de praticarem desporto escolar os relacionados com o desenvolvimento de competências, a afiliação geral, a forma física, a competição e o prazer; v) de uma forma geral, declararam tencionar continuar a praticar desporto escolar no ano seguinte.

Fernandes, R. (2004), elaborou um estudo com 20 nadadoras de nível regional, 15 ± 3 anos de idade e frequência de treino (superior a 5 treinos semanais) preencheram o questionário QMAD (Serpa, 1990), com este estudo, verificou-se que os desportistas são influenciados por múltiplas razões. Neste estudo procurou-se verificar se as mulheres encontrariam na prática da NPD (Natação Pura Desportiva) uma forma de afirmação, autoconfiança e reconhecimento. Os resultados não vêm nesse sentido: a “melhoria e desenvolvimento de competências”, “forma física”, “atmosfera de equipa” e “desafio” foram os aspectos mais valorizados, enquanto os motivos “ser popular e conhecido”, “ter a sensação de ser importante” e “pretexto para sair de casa” são os menos valorizados.

Morouço (2006) em investigação que teve por objetivo descobrir os motivos de prática de natação, aplicou o QMAD a 30 nadadores (16 raparigas e 14 rapazes) filiados em nove clubes

da Associação de Natação do Distrito de Leiria (Portugal), com idades compreendidas entre os 9 e 12 anos de idade pertencentes ao escalão de cadetes, obtendo resultados que indicavam o Desenvolvimento de Competências e a Afiliação Geral como as dimensões motivacionais mais importantes para a prática da natação e como menos importantes, os motivos relacionados com a Procura de um Estatuto Elevado perante os outros.

Também em Portugal, Fernandes (2006) teve como objetivos de estudo explorar as razões que motivam os jovens à prática do Corfebol, e compreender a influência das diferentes motivações dos jovens nesta prática desportiva. A amostra foi constituída por 30 jovens (15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino), de um universo de 39 jovens a nível nacional que jogam na 1ª e 2ª divisão, respetivamente, com faixa etária entre os 15 e os 19 anos de idade. Utilizou-se o QMAD e os resultados apontaram para a existência de um vetor comum - entre rapazes e raparigas - quanto aos fatores motivacionais. O fator “Divertimento” é o mais importante para os jovens, na generalidade. Os motivos relacionados com o trabalho em grupo e em equipa, diversão, condição física e o sentimento de inclusão num dado grupo de referência, foram neste estudo, considerados como os mais importantes, por parte dos jovens estudados.

Pereira e Vasconcelos Raposo (S/D) realizaram um estudo no qual pretenderam fazer uma caracterização dos motivos e fatores motivacionais para a participação e a não participação desportiva dos jovens em idade escolar, do concelho de Baião (Portugal), tomando em consideração o contexto rural em que se insere. Neste trabalho utilizaram-se dois instrumentos: O QMAD, para determinar as principais motivações para a prática desportiva e o IMAAD - *Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva* (que foi concebido para esta investigação), que pretendia determinar as motivações que mais contribuem para a não participação desportiva. As respostas dos inquiridos ao QMAD indicaram como motivos mais importantes, Estar em boa condição física; Trabalhar em equipa; Fazer novas amizades; Aprender novas técnicas; Divertimento; Estar com os amigos; Fazer exercício e Manter a forma. Como motivos menos importantes indicaram o Pretexto para sair de casa, Descarregar energias e Ter a sensação de ser importante. Os motivos que mais contribuem para que os inquiridos não pratiquem desporto foram a Falta de instalações desportivas; Falta de iniciativas desportivas por parte da autarquia; Por motivos de saúde; As instalações desportivas ficam longe; Os horários disponíveis para a prática não são adequados; Falta de tempo; Há poucas possibilidades de prática; Há poucas pessoas interessadas; Falta de interesse/vontade; O trabalho não permite; Falta de treinadores/professores; Falta de informação e Falta de apoios, subsídios.

Mais recentemente, Veigas et. Al. (2009) realizaram um estudo com os mesmos instrumentos referidos no estudo anterior, com uma amostra constituída por alunos de ambos os sexos, das diversas escolas de Vila Real, num total de 289 inquiridos, sendo 182 não praticantes e 107 praticantes de atividades no Desporto Escolar. Os resultados evidenciaram como motivos mais importantes para a prática “estar em boa condição física”, atingir um nível desportivo mais elevado”, e “manter a forma” e os menos importantes “ser conhecido”, “ter a sensação de

ser importante” e “pretexto” para sair de casa”. Sendo os motivos mais importantes para a não prática “os horários disponíveis das instalações não são adequados”, “falta de iniciativas desportivas por parte da autarquia” e “têm outras coisas para fazer”. Referindo ainda que as variáveis independentes influenciam, positivamente e negativamente, os jovens na prática e não prática desportiva.

Costa, V. et al. (2009), elaboraram um estudo que teve como principais objetivos a caracterização da prática desportiva dos jovens do Interior Norte e Litoral Norte do País e saber quais os fatores que levam à não prática dos jovens destas duas regiões. Para o presente estudo considerou-se: Interior Norte os concelhos de Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Bragança e Vila Flor; Litoral Norte os concelhos de Guimarães, Penafiel, Viana do Castelo e Vizela. A amostra do estudo é constituída por 1304 alunos pertencentes aos graus de ensino do 3º Ciclo e Secundário das escolas públicas de ensino das duas regiões, dos quais 572 (43,8%) são do sexo masculino e 732 (56,2%) do sexo feminino. Para o presente estudo utilizou-se a estatística descritiva, nomeadamente a frequência, a percentagem, a média, o desvio padrão e para a comparação de médias, utilizou-se o teste t de *Student*. Da análise efetuada aos resultados obtidos destacou-se o baixo índice de prática nas duas regiões comparativamente ao que se verifica na Comunidade Europeia. Tem como motivos a falta de motivação, apontada como razão da não prática, quer no Interior Norte, quer no Litoral Norte; assim como a falta de transporte e instalações. Também relativamente aos motivos da não prática, conclui-se que parte dos alunos refere não ter jeito para o desporto, sendo que o valor estipulado para a definição do motivo da não prática é de em média 2 ou seja “discordo”.

1.2- Finalidades e Objetivos atuais do Desporto Escolar

O Desporto Escolar, enquanto prática desportiva conducente à formação integral dos jovens, tem como missão primordial promover a inclusão e a aquisição de hábitos de vida saudável, sendo portanto, um instrumento essencial na promoção da saúde e do desenvolvimento desportivo nacional. Desta forma, será necessário que seja acessível a todos os alunos e implementado efetivamente em todas as escolas.

Paralelamente, a prática desportiva e, neste caso, a prática de Desporto Escolar, contribui ainda para uma melhoria qualitativa do processo ensino/aprendizagem, pois pode ser um espaço de resposta às motivações/expectativas de muitos jovens.

Neste sentido e para uma afirmação mais sólida do Desporto Escolar, o programa de 2009-2013 apresenta como objetivos estratégias:

- Melhorar a qualidade da Educação;
- Aumentar as oportunidades de prática desportiva de qualidade;
- Aumentar o sucesso escolar;
- Formar mais e melhores praticantes;

- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Aumentar a visibilidade das boas práticas;
- Melhorar métodos de ensino/aprendizagem;
- Adaptar ofertas às necessidades;
- Criar instrumentos facilitadores de inclusão;
- Melhorar a imagem e divulgação do Desporto Escolar;
- Valorizar a formação profissional;
- Potenciar projetos estruturantes em parcerias;
- Desenvolver tecnologias de apoio;
- Implementar um sistema de informação e comunicação.

Segundo Fraile (2010, P.84) o “Desporto Escolar é uma atividade educativa com grande participação no contexto nacional e internacional, representa uma prática física orientada para a educação integral da criança. Esta atividade deve promover a participação, o jogo limpo, a solidariedade e o respeito das normas e dos companheiros de jogo (Cruz et.al., 1991). Nestes últimos anos (Fraile, 1990; Blázquez, 1995; Devís, 1994, 1996; Hernández y Velázquez, 1996; Solar, 1997; Petrus, 1998; Velázquez y Hernández, 2001; Fraile et al., 2001; Contreras, De la Torre y Velázquez, 2001; Alamo, 2001, 2004; González Carballude, 1998, 2004; Velázquez Buendía, 2004 y Ortúzar, 2004) destacam o carácter educativo desta prática. Segundo uma perspetiva crítica, no Desporto Escolar reproduzem-se valores hegemónicos da sociedade neoliberal (Sage, 1990), pois organiza-se e desenvolve-se de forma hierárquica, o treinador impõe a sua prática aos jogadores; busca eficácia e o rendimento da competição desportiva; discrimina aos menos capazes, etc.

Para que o Desporto Escolar atenda à formação integral dos alunos deverá considerar os valores sociomoraes desde o trabalho colaborativo, a igualdade de oportunidades, a saúde (Cagigal, 1979), sem diferenças de género, idade, capacidades, interesses, culturais, assim como resolver os conflitos (Jares, 2006), (Fraile et al., 2008) e o desenvolvimento afetivo, emocional e social (Castañar et al., 2006).

Não obstante, um tipo de prática vem-se vinculando mais ao sistema federativo e à especialização desportiva através da competição, enquanto outra é de carácter mais recreativa (Díaz L., 1999). São dois modos de interpretar o Desporto Escolar: Ganhar como finalidade do jogo e como circunstâncias do jogo (Fraile, 2005)”.

1.3- Objetivos do Estudo

Os objetivos do nosso estudo visam dar resposta a um conjunto de questões que passamos a enumerar:

- a) Quais os motivos, mais e menos importantes que levam os alunos à prática do Desporto Escolar em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo?

b) Quais os motivos mais e menos importantes que levam os alunos à não prática do Desporto Escolar em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo?

1.4- Definição de Hipóteses

Tendo como base os objetivos expostos, definimos as seguintes hipóteses:

H1 - Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos, mais e menos importantes que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo (sexo, ciclo de ensino e escalão de formação).

H2 - Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos, mais e menos importantes que levam os alunos à não prática do Desporto Escolar em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo.

Capítulo 2 - Material e Métodos

2.1- Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo consiste em participantes selecionados, tendo em conta a prática ou não prática no desporto escolar, no estabelecimento de ensino onde o investigador leciona e é coordenador do Desporto Escolar há vários anos.

Esta amostra foi recolhida na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, situada no Bairro das Perdizes em Castelo Branco, sendo o estudo aplicado a dez turmas de 2º ciclo (225 alunos) e doze de 3º ciclo (271 alunos) num total de 496 inquiridos, sendo 171 praticantes e 325 não praticantes de desporto escolar.

Este estudo envolveu para a prática desportiva 75 alunos do sexo masculino (43,9%) e 96 do sexo feminino (56,1%), com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos de idade (média de 11,53). No que diz respeito ao local de residência, 19 alunos (11,1%) são do meio rural e 152 (88,9%) do meio urbano. Relativamente aos anos de escolaridade, 54 alunos (31,6%) frequentam o 5º ano, 43 (25,1%) o 6º ano, 27 (15,8%) o 7º ano, 26 (15,2%) o 8º ano e 21 (12,3%) o 9º ano. Quanto ao ciclo de ensino, 97 alunos (56,7%) frequentam o 2º ciclo e 74 (43,3%) o terceiro. No que concerne o escalão desportivo, 118 (69%) são infantis e 53 (31%) são iniciados.

Tabela 1: Caracterização da amostra dos alunos praticantes de Desporto Escolar (n=171)

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		n	%
Sexo	Masculino	75	43,9
	Feminino	96	56,1
Local de residência	Rural	19	11,1
	Urbano	152	88,9
Ano de escolaridade	5ºano	54	31,6
	6ºano	43	25,1
	7ºano	27	15,8
	8ºano	26	15,2
	9ºano	21	12,3
Ciclo de ensino	2º Ciclo	97	56,7
	3º Ciclo	74	43,3
Escalão desportivo	Infantis	118	69
	Iniciados	53	31

Quanto à oferta de escola no clube do desporto escolar este é formado por: dois grupos equipa de basquetebol feminino, no escalão de infantis e iniciados, num total de 40 (23,4%) alunas inscritas; dois grupos equipa de badminton mistos (ambos os sexos) no escalão de infantis e iniciados, num total de 46 (26,9%) alunos inscritos; três grupos equipa de desportos

gímnicos misto e todos os escalões num total de 36 (21,1%) alunos inscritos; um grupo equipa de natação misto e todos os escalões com 32 (18,7%) alunos inscritos e um grupo equipa de atividades rítmicas expressivas com 17 (9,9%) alunos inscritos.

Tabela 2: Caracterização das modalidades dos alunos praticantes de Desporto Escolar

QUAL A MODALIDADE QUE PRATICA NO DESPORTO ESCOLAR	<i>n</i>	%
Basquetebol	40	23,4
Badminton	46	26,9
Desportos Gímnicos	36	21,1
Natação	32	18,7
Atividades Rítmicas Expressivas	17	9,9

Relativamente aos alunos não praticantes no desporto escolar, este estudo teve a participação de 325 alunos, sendo 180 (55,4%) do sexo masculino e 145 (44,6%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos (com média de 12,25). No que concerne o local de residência 43 (13,2%) alunos são do meio rural e 282 (86,8%) do meio urbano. Quanto ao ano de escolaridade verifica-se que 55 alunos (16,9%) frequentam o 5º ano, 73 (22,5%) o 6º ano, 72 (22,2%) o 7º ano, 59 (18,2%) o 8º ano e 66 (20,3%) o 9º ano. No que concerne ao ciclo de ensino, 128 alunos (39,4%) frequentam o 2º ciclo e 197 (60,6%) no terceiro. No que diz respeito à prática desportiva realizada anteriormente, 128 (39,4%) alunos já praticou desporto escolar e 197 (60,6%) nunca praticou desporto escolar.

Tabela 3: Caracterização da amostra dos alunos não Praticantes de Desporto Escolar (n=325)

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		<i>n</i>	%
Sexo	Masculino	180	55,4
	Feminino	145	44,6
Local de residência	Rural	43	13,2
	Urbano	282	86,8
Ano de escolaridade	5ºano	55	16,9
	6ºano	73	22,5
	7ºano	72	22,2
	8ºano	59	18,2
	9ºano	66	20,3
Ciclo de ensino	2º Ciclo	128	39,4
	3º Ciclo	197	60,6
Já praticou Desporto Escolar	Sim	128	39,4
	Não	197	60,6

2.2- Instrumentos

Os instrumentos utilizados no nosso estudo, passaram pela aplicação de dois questionários, compostos por partes: secção introdutória destinada à recolha de dados biográficos, dados relativos ao escalão de formação, ano de escolaridade e dados relativos à prática desportiva do atleta.

Um dos questionários utilizado foi o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas - QMAD, tratando-se de uma versão traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1991) com base num instrumento originalmente desenvolvido por Gill et Al. (1983), denominado de “*Participation Motivation Questionnaire*” (PMQ).

O QMAD é composto por 30 itens, que podem conduzir os jovens à participação no desporto, sendo a importância indicada pelos inquiridos escala *Liker* de 5 pontos, em que 1 corresponde a nada importante, 2 pouco importante, 3 importante, 4 totalmente importante e 5 muito importante. Estes 30 itens são agrupados em oito fatores: Estatuto - itens, 5,14, 19, 21, 25 e 28; Emoções - 4, 7 e 13, Prazer -itens 16, 29 e 30; Competição - 3, 12, 20 e 26; Forma Física - itens 6, 15, 17 e 24, Desenvolvimento de Competências - itens 1, 10 e 23; Afiliação Geral - itens 2, 11 e 22 e Afiliação Específica - itens 8, 9, 18 e 27.

O outro questionário foi o Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva - IMAAD, desenvolvido por Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997), é composto por 39 itens, precedidos pela seguinte afirmação “Eu não pratico atividades desportivas no Desporto Escolar porque...”. A escala de resposta é do tipo *Likert* e 5 pontos, em que o 1 corresponde a discordo plenamente, 2 discordo, 3 nem concordo, nem discordo, 4 concordo e 5 concordo plenamente. Estes 39 itens são agrupados em cinco fatores: Aversão desportiva/insatisfação - itens, 7, 8, 10, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, e 24; Estética/incompetência - 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37 e 38; Falta de apoio/condições - 2, 4, 5, 9, 15, 17, 33 e 39; Desinteresse pelo esforço físico - 1, 12, 25, 26 e 36 e Falta de tempo - 3, 6 e 11.

Após aplicada a avaliação da consistência interna, o alfa de Cronbach, em cada um dos fatores dos dois instrumentos indica uma razoável consistência interna, variando no QMAD entre (0,55 e 0,85) e no IMAAD entre (0,63 e 0,82), como se pode verificar nas tabelas 4 e 5.

Ao realizar a análise descritiva da nossa amostra referente ao QMAD - tabela 4, verifica-se que estamos perante uma distribuição normal, visto que os valores de Skewness (assimetria) e Kurtosis (achatamento) se encontram dentro do intervalo de]-1, 1[, à exceção de um dos fatores (Desenvolvimento técnico) que se encontra ligeiramente acima deste intervalo.

Tabela 4: Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD

	Média	D. Padrão	Skewness	Kurtosis	α
Estatuto	2,87	1,05	0,197	-0,774	0,848
Emoções	3,41	1,01	-0,346	-0,310	0,772
Prazer	3,90	0,88	-0,667	0,004	0,549
Competição	3,87	0,74	-0,332	-0,627	0,603
Forma Física	4,33	0,63	-0,997	0,256	0,657
Desenvolvimento Técnico	4,45	0,58	-1,041	0,718	0,637
Afiliação Geral	3,75	0,87	-0,531	-0,030	0,630
Afiliação Específica	3,63	0,81	-0,140	-0,605	0,661

Relativamente à análise descritiva da amostra do IMAAD - tabela 5, verifica-se, que estamos igualmente perante uma distribuição normal, visto que os valores de Skewness (assimetria) e Kurtosis (achatamento) se encontram dentro do intervalo de $]-1, 1[$, à exceção de um dos fatores (Estética/incompetência) que se encontra ligeiramente acima deste intervalo.

Tabela 5: Análise descritiva das variáveis dependentes do IMAAD

	Média	D. Padrão	Skewness	Kurtosis	α
Aversão desportiva/insatisfação	1,71	0,60	0,882	0,361	0,815
Estética/incompetência	1,65	0,66	1,043	0,653	0,823
Falta de apoio/condições	1,68	0,51	0,621	-0,004	0,630
Desinteresse pelo esforço físico	1,80	0,71	0,695	-0,025	0,693
Falta de tempo	2,93	1,12	0,021	-0,775	0,657

2.3- Aplicação do Questionário

A recolha dos dados foi realizada pessoalmente através da aplicação dos questionários anteriormente referidos, tendo estes sido preenchidos por cada um dos alunos após uma breve explicação dos objetivos do estudo, do fornecimento de informações necessárias para o preenchimento dos referidos instrumentos, e do esclarecimento de dúvidas. Os alunos foram informados acerca da confidencialidade das informações recolhidas. Estes dados foram recolhidos no início das aulas de Educação Física, após consentimento da direção da escola e dos professores que lecionam esta disciplina.

2.4- Análise Estatística

Após o preenchimento dos questionários por parte dos alunos passou-se ao tratamento estatístico utilizando o programa *SPSS v.17* onde, depois de criada a base de dados se realizaram técnicas estatísticas descritivas (frequências, média e desvio-padrão, assimetria e achatamento) e de consistência interna das escalas, para determinar a importância dos motivos para a prática e não prática desportiva no desporto escolar.

Em testes de diferença para análises comparativas das variáveis independentes em estudo entre fatores aplicou-se o teste *t* (comparação entre as médias).

Capítulo 3 - Apresentação dos Resultados

Neste ponto vamos dividir a apresentação dos resultados em duas partes: primeira parte: Estudo 1 - QMAD e segunda parte: Estudo 2 - IMAAD.

3.1- Estudo 1 - QMAD

Segundo Serpa (1992), os motivos considerados mais importantes são aqueles que têm as médias mais altas (≥ 4), o que corresponde aos motivos *muito e totalmente importantes*, segundo a escala do QMAD. Em relação aos menos importantes, são considerados os que têm as médias mais baixas (≤ 2), que correspondem, na escala do QMAD, aos motivos *pouco ou nada importantes*.

Analisando a tabela 6, podemos constatar que os inquiridos indicaram como principais motivos para a prática desportiva, “Fazer exercício”, “Estar em boa condição física”, “Aprender novas técnicas”, “Atingir um nível desportivo mais elevado”, “Melhorar as capacidades técnicas”, “Manter a forma”, “Espírito de equipa”, “Ultrapassar desafios”, “Divertimento” e “Fazer alguma coisa em que se é bom”.

Como motivos menos importantes os inquiridos indicaram, “Influência da família ou amigos íntimos”, “Ter a sensação de ser importante”, “Ser conhecido” e “Como pretexto para sair de casa”.

Tabela 6: Análise descritiva em função dos itens do QMAD

	N	Média	D. Padrão
1. Melhorar as capacidades técnicas	171	4,37	,789
2. Estar com os amigos	171	3,58	1,137
3. Ganhar	171	3,23	1,312
4. Descarregar energias	171	3,40	1,254
5. Viajar	171	3,02	1,420
6. Manter a forma	171	4,31	,941
7. Ter emoções fortes	171	3,20	1,241
8. Trabalhar em equipa	171	4,43	,796
9. (Por) Influência da família ou amigos íntimos	171	2,74	1,357
10. Aprender novas técnicas	171	4,50	,739
11. Fazer novas amizades	171	3,98	1,098
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	171	4,20	,924
13. Libertar a tensão	171	3,61	1,149
14. Receber prémios	171	3,47	1,325
15. Fazer exercício	171	4,60	,699
16. Ter alguma coisa para fazer	171	3,60	1,272
17. Ter ação	171	3,87	1,111
18. (Por) Espírito de equipa	171	4,26	,911
19. (Como) Pretexto para sair de casa	171	2,37	1,471
20. Entrar em competição	171	3,80	1,198
21. Ter a sensação de ser importante	171	2,71	1,327
22. Pertencer a um grupo	171	3,70	1,223

23. Atingir um nível desportivo mais elevado	171	4,48	,762
24. Estar em boa condição física	171	4,53	,762
25. Ser conhecido	171	2,72	1,411
26. Ultrapassar desafios	171	4,24	,878
27. (Por) Influência dos treinadores	171	3,11	1,410
28. Ser reconhecido e ter prestígio	171	2,94	1,394
29. (Por) Divertimento	171	4,20	1,106
30. (Ter) Prazer na utilização das instalações e material desportivo	171	3,88	1,269

Da análise fatorial dos motivos que levaram os alunos a praticar Desporto Escolar, salientamos a enorme importância atribuída ao “*Desenvolvimento Técnico*”, à “*Forma Física*”, ao “*Prazer*” e à “*Competição*”. Com menor importância salientam o “*Estatuto*”. (ver tabela 7).

Tabela 7: Análise fatorial dos motivos apresentados pelos alunos para prática de Desporto Escolar

	Média	D. Padrão
Estatuto	2,87	1,05
Emoções	3,41	1,01
Prazer	3,90	0,88
Competição	3,87	0,74
Forma Física	4,33	0,63
Desenvolvimento Técnico	4,45	0,58
Afiliação Geral	3,75	0,87
Afiliação Específica	3,63	0,81

Comparando os motivos invocados como determinantes para a prática de Desporto Escolar, pelos inquiridos de ambos os sexos, concluímos que os rapazes atribuíram maior importância que as raparigas ao “*Estatuto*”, “*Emoções*”, “*Competição*”, “*Forma física*”, “*Desenvolvimento técnico*” e “*Afiliação específica*”. Por outro lado, verifica-se que as raparigas atribuíram maior importância que os rapazes às “*Emoções*”, “*Prazer*” e à “*Afiliação geral*”. Existem diferenças estatisticamente significativas no fator “*Forma física*”, dando os rapazes uma maior importância a este fator (Tabela 8).

Tabela 8: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do sexo

	Rapazes (n=75) M±DP	Raparigas (n=96) M±DP	t	P
Estatuto	2,97 ± 1,22	2,79 ± 0,90	1,104	0,272
Emoções	3,44 ± 1,12	3,39 ± 0,91	0,314	0,754
Prazer	3,88 ± 0,94	3,91 ± 0,84	-0,276	0,783
Competição	3,90 ± 0,82	3,84 ± 0,67	0,503	0,616
Forma Física	4,50 ± 0,55	4,23 ± 0,67	2,252	0,026*
Desenvolvimento Técnico	4,54 ± 0,57	4,38 ± 0,58	1,790	0,075
Afiliação Geral	3,74 ± 0,94	3,76 ± 0,83	-0,135	0,893
Afiliação Especifica	3,72 ± 0,91	3,57 ± 0,72	1,208	0,229

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

Da análise realizada na tabela 9, verifica-se que na comparação de fatores em função do local de residência, os inquiridos do meio rural atribuíram maior importância a todos os fatores para a prática de Desporto Escolar. Existem, porém, diferenças estatisticamente significativas no fator estatuto, confirmando-se a nossa Hipótese 1. Assim, os inquiridos que residem no meio rural dão maior importância, que os residentes do meio urbano, ao fator “*Estatuto*”.

Tabela 9: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do local de residência

	Rural (n=19) M±DP	Urbano (n=152) M±DP	t	P
Estatuto	3,41 ± 1,20	2,80 ± 1,01	2,425	0,016*
Emoções	3,49 ± 1,22	3,40 ± 0,98	0,384	0,702
Prazer	4,12 ± 0,95	3,87 ± 0,87	1,186	0,237
Competição	4,05 ± 0,84	3,84 ± 0,72	1,163	0,246
Forma Física	4,34 ± 0,85	4,32 ± 0,60	0,090	0,929
Desenvolvimento Técnico	4,49 ± 0,57	4,44 ± 0,58	0,340	0,734
Afiliação Geral	4,12 ± 0,76	3,70 ± 0,88	1,974	0,050
Afiliação Especifica	3,90 ± 0,75	3,60 ± 0,81	1,499	0,136

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

Relativamente à tabela 10, verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas em função dos escalões de formação em todos os fatores, confirmando-se a nossa Hipótese 1 à exceção do fator “*Competição*”. Assim, verifica-se que os alunos do escalão de infantis dão maior importância que os do escalão de iniciados ao “*Estatuto*”, “*Emoções*”, “*Prazer*”, “*Forma física*”, “*Desenvolvimento técnico*”, “*Afiliação geral*” e “*Afiliação Específica*”

Tabela 10: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do escalão de formação

	Infantis (n=118) M±DP	Iniciados (n=53) M±DP	T	P
Estatuto	3,08 ± 1,09	2,40 ± 0,77	4,667	0,000***
Emoções	3,54 ± 0,99	3,12 ± 0,99	2,546	0,012*
Prazer	4,08 ± 0,83	3,48 ± 0,85	4,299	0,000***
Competição	3,93 ± 0,74	3,73 ± 0,73	1,619	0,107
Forma Física	4,44 ± 0,58	4,08 ± 0,66	3,627	0,000***
Desenvolvimento Técnico	4,57 ± 0,53	4,18 ± 0,61	4,203	0,000***
Afiliação Geral	3,93 ± 0,87	3,36 ± 0,77	4,246	0,000***
Afiliação Específica	3,82 ± 0,78	3,22 ± 0,73	4,721	0,000***

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

Quanto à tabela 11, verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas em função do ciclo de ensino em todos os fatores, confirmando-se a nossa Hipótese 1, à exceção do fator “*Competição*”. Assim, verifica-se que os alunos do 2º ciclo dão maior importância que os do escalão de iniciados ao “*Estatuto*”, “*Emoções*”, “*Prazer*”, “*Forma física*”, “*Desenvolvimento técnico*”, “*Afiliação geral*” e “*Afiliação Específica*”. Os resultados são semelhantes aos da tabela 10, visto que apenas diferem na amostra os alunos do 7º ano (27 alunos).

Tabela 11: Análise comparativa da variável dependente (QMAD) em função do ciclo de ensino

	2ºCiclo (n=97) M±DP	3ºCiclo (n=74) M±DP	t	P
Estatuto	3,18 ± 1,05	2,46 ± 0,91	4,674	0,000***
Emoções	3,56 ± 0,98	3,21 ± 1,01	2,246	0,026*
Prazer	4,06 ± 0,85	3,68 ± 0,88	2,797	0,006**
Competição	3,93 ± 0,74	3,79 ± 0,74	1,183	0,236

Forma Física	4,47 ± 0,58	4,14 ± 0,63	3,599	0,000***
Desenvolvimento Técnico	4,56 ± 0,55	4,30 ± 0,60	3,040	0,003**
Afiliação Geral	3,95 ± 0,85	3,50 ± 0,84	3,462	0,001**
Afiliação Especifica	3,86 ± 0,79	3,34 ± 0,75	4,380	0,000***

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

3.2- Estudo 2 - IMAAD

À semelhança do que aconteceu nos alunos praticantes de Desporto Escolar, iremos utilizar os mesmos procedimentos para os alunos não praticantes.

Para selecionar os motivos mais importantes para que os alunos não pratiquem Desporto Escolar, e de acordo com Vasconcelos-Raposo (2005), selecionámos aqueles que apresentam um valor médio superior a 3. Logo os motivos que mais contribuem para que os inquiridos não pratiquem Desporto Escolar foram a “Falta de tempo”, e “Ter outras coisa para fazer”.

Para os motivos menos importantes para que os alunos não pratiquem Desporto Escolar, selecionámos aqueles que apresentam um valor médio inferior a 2. Assim, passamos a enumerar os motivos que menos contribuem para que os inquiridos não pratiquem Desporto Escolar, foram a “Falta de treinadores/professores”, “Não gosto de desporto”, “O desporto é aborrecido/ maçador/chato”, “Não gosto dos treinadores/professores”, “Por causa da idade” e “Porque não gosto de estar em grupo”.

Tabela 12: Análise descritiva em função dos itens do IMAAD

	N	Média	D. Padrão
1. Falta de interesse, de vontade	325	1,94	1,162
2. Falta de instalações desportivas	325	1,55	,886
3. Falta de tempo	325	3,25	1,461
4. Falta de treinadores/professores	325	1,44	,797
5. Falta de equipamento pessoal	325	1,61	,942
6. O trabalho não permite	325	2,51	1,422
7. Por motivos de saúde	325	1,50	,942
8. Não gosto de desporto	325	1,49	,873
9. Há poucas possibilidades de prática	325	1,84	1,017
10. Os pais não deixam/apoiam a prática	325	1,66	1,041
11. Tenho outras coisas para fazer	325	3,03	1,499
12. Falta de hábitos desportivos	325	1,92	1,138
13. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”	325	1,46	,844
14. Por razões económicas (falta de dinheiro)	325	1,57	,933
15. As instalações desportivas ficam longe	325	1,71	1,073
16. Há poucas pessoas interessadas	325	1,84	1,045
17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados	325	2,36	1,261
18. Por vergonha dos outros	325	1,52	,931
19. Falta de jeito	325	1,99	1,155
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	325	2,30	1,277
21. Acho que não sou bom a praticar desporto	325	2,07	1,206
22. Não gosto dos treinadores/professores	325	1,46	,844
23. Não sei jogar	325	1,82	,982

24. Não gosto de me submeter ao esforço físico	325	1,57	,860
25. Tenho uma má condição física	325	1,81	1,048
26. Os amigos também não praticam	325	1,75	1,010
27. Tenho medo ou receio de fazer mal	325	1,88	1,135
28. Tenho medo de me aleijar	325	1,83	1,161
29. Falta de informação	325	1,62	,880
30. O desporto não traz benefícios	325	1,37	,778
31. Não quero mudar o meu “visual” (ficar magro, com músculos)	325	1,52	,898
32. Falta de apoios, subsídios	325	1,55	,886
33. Por causa do meu “visual “ (se são gordos ou muito magros)	325	1,57	,929
34. Por causa da idade	325	1,43	,820
35. Por preguiça	325	1,66	1,109
36. Porque não me sinto bem a praticar desporto (sinto-me rejeitado...)	325	1,58	,902
37. Não gosto do confronto físico	325	1,65	,920
38. Falta de iniciativas desportivas por parte da escola	325	1,58	,935
39. Porque não gosto de estar em grupo	325	1,38	,762

Da análise dos motivos que levaram os alunos a não praticar Desporto Escolar salientamos a importância atribuída à Falta de Tempo. Com menor importância salientam a Estética/incompetência (ver tabela 13).

Tabela 13: Análise fatorial dos motivos apresentados pelos alunos para a não prática de Desporto Escolar

	Média	D. Padrão
Aversão desportiva/insatisfação	1,71	0,60
Estética/incompetência	1,65	0,66
Falta de apoio/condições	1,68	0,51
Desinteresse pelo esforço físico	1,80	0,71
Falta de tempo	2,93	1,12

Na tabela 14, comparámos os motivos invocados como determinantes para a não prática de Desporto Escolar em função do sexo, verifica-se que apenas o fator “Falta de tempo” não apresenta resultados estatisticamente significativos, confirmando-se a nossa Hipótese 2. Verifica-se ainda que as raparigas apresentam em todos os fatores valores superiores.

Tabela 14: Análise comparativa da variável dependente (IMAAD) em função do sexo

	Masculino (n=180)	Feminino (n=145)	t	P
	M_±DP	M_±DP		
Aversão desportiva/insatisfação	1,51 ± 0,53	1,96 ± 0,61	-7,058	0,000***
Estética/incompetência	1,47 ± 0,60	1,87 ± 0,67	-5,619	0,000***
Falta de apoio/condições	1,61 ± 0,49	1,77 ± 0,53	-2,893	0,004**
Desinteresse pelo esforço físico	1,60 ± 0,65	2,05 ± 0,70	-5,934	0,000***
Falta de tempo	2,89 ± 1,99	2,98 ± 1,03	-7,717	0,474

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

Da análise realizada na tabela 15, verifica-se que na comparação de fatores em função do local de residência, os inquiridos do meio urbano atribuíram maior importância que os do meio rural para a não prática de Desporto Escolar, em todos os fatores à exceção do fator “*Falta de apoio/condições*”, que foi atribuído ao meio rural. Verifica-se ainda que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos fatores.

Tabela 15: Análise comparativa da variável dependente (IMAAD) em função do local de residência

	Rural (n=43)	Urbano (n=282)	t	P
	M_±DP	M_±DP		
Aversão desportiva/insatisfação	1,59 ± 0,60	1,73 ± 0,59	-1,348	0,178
Estética/incompetência	1,60 ± 0,72	1,66 ± 0,65	-0,563	0,574
Falta de apoio/condições	1,69 ± 0,60	1,68 ± 0,50	0,119	0,906
Desinteresse pelo esforço físico	1,70 ± 0,79	1,81 ± 0,69	-0,960	0,338
Falta de tempo	2,66 ± 1,30	2,97 ± 1,09	-1,499	0,140

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

Relativamente à tabela 16, verifica-se que os alunos do terceiro ciclo atribuíram maior importância aos motivos para a não prática do Desporto Escolar em todos os fatores, existindo diferenças estatisticamente significativas nos fatores “*Desinteresse pelo esforço físico*” e “*Falta de tempo*”, confirmando-se a nossa Hipótese 2.

Tabela 16: Análise comparativa da variável dependente (IMAAD) em função do ciclo de ensino

	2ºCiclo	3ºCiclo	t	P
	(n=128)	(n=197)		
	M±DP	M±DP		
Aversão desportiva/insatisfação	1,64 ± 0,60	1,76 ± 0,59	-1,843	0,066
Estética/incompetência	1,60 ± 0,66	1,68 ± 0,66	-0,997	0,320
Falta de apoio/condições	1,61 ± 0,53	1,73 ± 0,50	-1,958	0,051
Desinteresse pelo esforço físico	1,69 ± 0,64	1,87 ± 0,74	-2,305	0,022*
Falta de tempo	2,46 ± 1,10	3,24 ± 1,03	-6,469	0,000***

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

Na análise comparativa da variável independente em função da prática desportiva verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhuns dos fatores do IMAAD, embora os inquiridos que nunca praticaram Desporto Escolar deem maior importância aos fatores “Aversão desportiva/insatisfação”, “Estética/incompetência” e “Desinteresse pelo esforço físico”. Os inquiridos que já praticaram dão maior importância ao fator “Falta de apoio/condições” e “Falta de tempo”. (ver tabela 17)

Tabela 17: Análise comparativa da variável independente (IMAAD) em função da prática desportiva

	Praticou	Não Praticou	t	P
	(n=128)	(n=197)		
	M±DP	M±DP		
Aversão desportiva/insatisfação	1,70 ± 0,58	1,72 ± 0,61	-0,382	0,703
Estética/incompetência	1,60 ± 0,61	1,68 ± 0,69	-1,018	0,309
Falta de apoio/condições	1,70 ± 0,47	1,67 ± 0,54	0,657	0,512
Desinteresse pelo esforço físico	1,78 ± 0,65	1,81 ± 0,74	-2,295	0,768
Falta de tempo	3,04 ± 1,15	2,86 ± 1,10	1,442	0,150

*p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001

Capítulo 4 - Discussão dos Resultados

O principal objetivo do nosso estudo visa dar resposta aos motivos, mais e menos importantes que levam os alunos à prática e não prática do Desporto Escolar em função das diferentes variáveis independentes (sexo, ciclo de ensino e escalão de formação).

Assim sendo, e tendo em conta os diversos procedimentos estatísticos realizados, iremos discutir os resultados obtidos e, sempre que possível, fazer uma comparação com bibliografia por nós consultada, respeitando a ordem anteriormente definida na apresentação dos resultados.

4.1- Estudo 1 - QMAD

A análise dos dados relativos à média e desvio padrão, são aqueles que possuem médias mais altas (≥ 4), o que corresponde aos motivos *muito e totalmente importantes*, na escala do QMAD. Constatamos que os motivos mais importantes para a prática desportiva, evocam um carácter intrínseco e correspondem a motivos como “Fazer exercício” (M 4,60 \pm DP 0,70), “Estar em boa condição física” (M 4,53 \pm DP 0,76), “Aprender novas técnicas” (M 4,50 \pm DP 0,74), “Atingir um nível desportivo mais elevado” (M 4,48 \pm DP 0,76), “Melhorar as capacidades técnicas” (M 4,37 \pm DP 0,79), “Manter a forma” (M 4,31 \pm DP 0,94), “Espírito de equipa” (M 4,26 \pm DP 0,91), “Ultrapassar desafios” (M 4,24 \pm 0,88), “Divertimento” (M 4,20 \pm DP 1,11) e “Fazer alguma coisa em que se é bom” (M 4,20 \pm DP 0,92). Estes resultados estão em consonância com os resultados apresentados por Veigas et al., (2009), “Fazer exercício” (M 4,33 \pm DP 0,76), “Estar em boa condição física” (M 4,48 \pm DP 0,77), “Aprender novas técnicas” (M 4,37 \pm DP 0,75), “Atingir um nível desportivo mais elevado” (M 4,43 \pm DP 0,83), “Melhorar as capacidades técnicas” (M 4,18 \pm DP 0,88), “Manter a forma” (M 4,22 \pm DP 0,91) e “Espírito de equipa” (M 4,29 \pm DP 0,88). Quanto aos motivos menos importantes, médias mais baixas (≤ 2) que corresponde, na escala do QMAD, aos motivos *pouco ou nada importantes*, os resultados obtidos mencionam “Influência da família ou amigos íntimos” (M 2,74 \pm DP 1,36), “Ser conhecido” (M 2,72 \pm DP 1,41), “Ter a sensação de ser importante” (M 2,72 \pm DP 1,33) e “Como pretexto para sair de casa” (M 2,37 \pm DP 1,47). Estes resultados vão ao encontro dos resultados apresentados por Veigas et al., (2009), “Ser conhecido” (M 2,80 \pm DP 1,20), “Ter a sensação de ser importante” (M 2,85 \pm DP 1,26) e “Como pretexto para sair de casa” (M 2,60 \pm DP 1,43). Estes resultados estão também em conformidade com diversos estudos (Sapp & Haubenstricker, 1978; Meuris, 1977; Gould, Feltz, Weiss & Petlichkoff, 1982; Gill, et. al, 1983; Fraile, A., & Diego, R., 2006; Lora, M. & Sañudo, B., 2007; Lubans D. et al., 2010; Pacheco, L., 2011; Cruz et al., 1988; Fonseca & Soares, 1995; Rebelo, A. 1999; Cid, L., 2002; Sousa & Fonseca, 2004; Fernandes, 2006; Pereira e Vasconcelos Raposo, S/D) Pelo atrás

referido, podemos concluir que os motivos de cariz intrínseco são os que mais contribuem para que os alunos se envolvam em atividades do Desporto Escolar.

Analisando os resultados totais da amostra, constata-se que os fatores motivacionais mais valorizados foram o “*Desenvolvimento técnico*” (M 4,45 ± DP 0,58), a “*Forma física*” (M 4,33 ± DP 0,63) o “*Prazer*” (M 3,90 ± DP 0,88), e a “*Competição*” (M 3,87 ± DP 0,74) e os menos valorizados foram os motivos relacionados com o “*Estatuto*” (M 2,87 ± DP 1,05). Estes resultados estão em concordância com os resultados apresentados por Rebelo, (1999), sendo os mais valorizados, o “*Desenvolvimento técnico*” (M 4,33 ± DP 0,68), a “*Forma física*” (M 4,13 ± DP 0,78) o “*Prazer*” (M 3,85 ± DP 0,79), e a “*Competição*” (M 3,91 ± DP 0,85) e os menos valorizados motivos relacionados com o “*Estatuto*” (M 3,19 ± DP 0,85). Também Sousa (2005) apresentou resultados semelhantes, sendo os mais valorizados, o “*Desenvolvimento técnico*” (M 3,92 ± DP 0,88), a “*Forma física*” (M 3,88 ± DP 0,83) o “*Prazer*” (M 3,82 ± DP 0,73), e a “*Competição*” (M 3,84 ± DP 0,94) e os menos valorizados motivos relacionados com o “*Estatuto*” (M 3,16 ± DP 0,81).

O nosso estudo aponta como motivos determinantes para a prática do Desporto Escolar, aqueles que costumam ser indicados por atletas que participam em competições desportivas organizadas. Talvez o facto da maioria das atividades do Desporto Escolar estarem estruturadas em moldes muito semelhantes ao desporto federado, no que se refere à atividade externa, com realização de torneios e campeonatos apela à competição, e à superação e melhoria dos níveis de competência exibidos pelos alunos. Para que isso aconteça é determinante desenvolver a forma física. Uma vez que no Desporto Escolar não deixa de estar presente a vertente competitiva, é perfeitamente perceptível que os alunos enfatizem motivos referidos como a procura do desenvolvimento das suas competências técnicas e físicas, relacionados com a experimentação de prazer.

Relativamente ao sexo constata-se que as raparigas apresentam motivos diferentes dos rapazes. Após a análise comparativa dos fatores motivacionais, tal como refere Fonseca (1995) é consensual as raparigas apresentarem motivos diferentes em relação aos rapazes, atribuindo menos importância à *competição* e ao *estatuto*, com base em investigações realizadas em Portugal.

Os resultados desta análise, revelam-nos que os rapazes atribuíram maior importância que as raparigas ao “*Estatuto*” (M 2,97 ± DP 1,22), “*Emoções*” (M 3,44 ± DP 1,12), “*Competição*” (M 3,90 ± DP 0,82), “*Forma física*” (M 4,50 ± DP 0,55), “*Desenvolvimento técnico*” (M 4,54 ± DP 0,57) e “*Afiliação específica*” (M 3,72 ± DP 0,91). Por outro lado, verifica-se que as raparigas atribuíram maior importância ao “*Prazer*” (M 3,91 ± DP 0,84) e à “*Afiliação geral*” (M 3,76 ± DP 0,83). Existem diferenças estatisticamente significativas no fator “*Forma física*” ($p=0,026$), dando os rapazes uma maior importância a este fator. No estudo efetuado por Rebelo, (1999), os rapazes também apresentam valores superiores aos das raparigas em todos os fatores, “*Estatuto*” (M 3,32 ± DP 0,82), “*Emoções*” (M 3,81 ± DP 0,82), “*Competição*” (M 4,04 ± DP 0,80), “*Forma física*” (M 4,20 ± DP 0,74), “*Desenvolvimento técnico*” (M 4,45 ± DP 0,64) e “*Afiliação específica*” (M 3,94 ± DP 0,57).

Quanto aos fatores motivacionais menos valorizados no nosso estudo, por ambos os sexos destaca-se o “*Estatuto*”, sendo este o menos importante para a prática desportiva. Há a referir ainda que o “*Desenvolvimento técnico*” e “*Forma física*” foram os dois fatores mais importantes para ambos os sexos, indo de encontro a estudos realizados (Fonseca e Soares, 1995; Rebelo, 1999; Cid, L., 2002; Sousa e Fonseca, 2004; Fernandes, R., 2004; Veigas et. al, 2009)

No que concerne à variável local de residência verifica-se que apenas existe uma relação estatisticamente significativa do fator *Estatuto* ($p= 0,016$). Esta valorização dos alunos do meio rural no fator “*Estatuto*” poderá estar relacionada com uma questão de “autoafirmação” em relação aos do meio urbano. O meio rural apresenta valores mais elevados em todos os fatores que o meio urbano. Os fatores mais valorizados no meio rural são o “*Desenvolvimento técnico*” (M 4,49 \pm DP 0,57) e “*Forma física*” (M 4,34 \pm DP 0,85), estes resultados vão ao encontro do estudo realizado Veigas et al., (2009) que, no fator “*Objetivos desportivos*”, apresenta valores semelhantes (M 4,35 \pm DP 0,64). O fator menos valorizado no nosso estudo é o “*Estatuto*” (meio rural, M 3,41 \pm DP 1,20; meio Urbano, M 2,80 \pm DP 1,01).

Relativamente ao escalão de formação verifica-se que os resultados apresentam valores estatisticamente significativos em todos os fatores à exceção do fator “*Competição*”. Verifica-se que nesta variável independente, os alunos dão maior importância aos fatores “*Forma física*” (infantis, M 4,44 \pm DP 0,58; iniciados, M 4,08 \pm DP 0,66) e “*Desenvolvimento Técnico*” (infantis, M 4,57 \pm DP 0,53; iniciados, M 4,18 \pm DP 0,61), dando menor importância ao “*Estatuto*” (infantis, M 3,08 \pm DP 1,09; iniciados, M 2,40 \pm DP 0,77). De acordo com os resultados obtidos podemos afirmar que à medida que os alunos têm mais idade os valores médios diminuem, o que está de acordo com o estudo realizado por Rebelo (1999), que apresentou os seguintes resultados: “*Forma física*” (infantis, M 4,13 \pm DP 0,82; iniciados, M 4,06 \pm DP 0,79), “*Desenvolvimento Técnico*” (infantis, M 4,28 \pm DP 0,75; iniciados, M 4,31 \pm DP 0,64) e “*Estatuto*” (infantis, M 3,24 \pm DP 0,86; iniciados, M 3,14 \pm DP 0,85).

Quanto ao ciclo de ensino verifica-se que os resultados apresentam valores estatisticamente significativos em todos os fatores, à exceção da “*Competição*”, sendo os resultados semelhantes aos do escalão de formação visto apenas variarem na amostra os alunos do 7º ano de escolaridade (27 alunos). Verifica-se que nesta variável independente os alunos dão maior importância aos fatores “*Forma física*” (2º ciclo, M 4,47 \pm DP 0,58; 3º ciclo, M 4,14 \pm DP 0,63), “*Desenvolvimento técnico*” (2º ciclo, M 4,56 \pm DP 0,55; 3º ciclo, M 4,30 \pm DP 0,60) e menor importância ao “*Estatuto*” (2º ciclo, M 3,18 \pm DP 1,05; 3º ciclo, M 2,46 \pm DP 0,91).

A nível nacional e internacional, os estudos realizados sobre os motivos para a prática desportiva relativos ao escalão de formação e ciclo de ensino são escassos, centrando-se as investigações realizadas essencialmente no conjunto de variáveis relacionadas com as diferenças individuais, sexo e idade. (Rebelo, 1999)

4.2- Estudo 2 - IMAAD

No que respeita aos motivos mais importantes (valor médio superior a 3) para a não prática do Desporto Escolar, podemos constatar que este estudo nos permitiu verificar que a “*Falta de tempo*” (M 3,25 ± DP 1,46), e “*Ter outras coisa para fazer*” (M 3,05 ± DP 1,50), são as razões que apresentam valores médios mais altos. Estes resultados estão em consonância com os resultados apresentados por Veigas et al., (2009), nas questões “*Falta de tempo*” (M 3,26 ± DP 1,15), “*Ter outras coisa para fazer*” (M 3,00 ± DP 1,21). Por outro lado, verifica-se que os motivos considerados menos importantes (valor médio inferior a 2) para a não prática, são o “*O desporto não trás benefícios*” (M 1,37 ± DP 0,78), “*Porque não gosto de estar em grupo*” (M 1,38 ± DP 0,76), “*Por causa da idade*” (M 1,43 ± DP 0,82), “*Falta de treinadores/professores*” (M 1,44 ± DP 0,80), “*O desporto é aborrecido/maçador/chato*” (M 1,46 ± DP 0,84), “*Não gosto dos treinadores/professores*” (M 1,46 ± DP 0,84) e “*Não gosto de desporto*” (M 1,49 ± DP 0,87), estes resultados vão ao encontro do estudo realizado por Veigas et al. (2009), nas questões “*O desporto não trás benefícios*” (M 1,53 ± DP 0,84) e “*O desporto é aborrecido/maçador/chato*” (M 1,80 ± DP 1,03). Também outros estudos efetuados referiram os mesmos motivos, mais e menos importantes. (G. Ferrando, 2006; Lora, M. & Sañudo, B., 2007, Quevedo-Blasco, et. al, 2009; Pereira e Vasconcelos Raposo, (S/D)

Analisando os resultados totais da amostra, constata-se que os fatores motivacionais mais valorizados para não prática foram a “*Falta de tempo*” (M 2,93 ± DP 1,12) e os menos valorizados foram os motivos relacionados com “*Estética/Incompetência*” (M 1,65 ± DP 0,66) e “*Falta de apoio/condições*” (M 1,68 ± DP 0,65).

Relativamente à variável sexo verifica-se que o fator mais referido por ambos os sexos foi a “*Falta de tempo*” (Rapazes, M 2,89 ± DP 1,99; Raparigas, M 2,98 ± DP 1,03), para a não prática do Desporto Escolar, este fator também foi igualmente o mais referido e com resultados semelhantes (Rapazes, M 2,83 ± DP 0,95; Raparigas, M 3,06 ± DP 0,84) no estudo efetuado por Veigas et al. (2009). Há ainda a referir que no nosso estudo as raparigas atribuíram mais importância aos restantes fatores verificando-se diferenças estatisticamente significativas.

No que diz respeito à variável local de residência verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos fatores. Verifica-se igualmente que o fator mais referido por ambos os sexos foi a “*Falta de tempo*” (Rural, M 2,66 ± DP 1,30; Urbano, M 2,97 ± DP 1,09), estando em consonância com o estudo efetuado por Veigas et. al, (2009), (Rural, M 2,89 ± DP 0,90; Urbano, M 3,04 ± DP 0,89).

Quanto à variável habilitações literárias verifica-se que os alunos do 3º ciclo atribuíram maior importância aos motivos para a não prática do Desporto Escolar em todos os fatores, existindo diferenças estatisticamente significativas no fator “*Desinteresse pelo esforço físico*” ($p=0,022$) e “*Falta de tempo*” ($p=0,000$). Estes resultados vão ao encontro de estudos realizados por Veigas et al. (2009). Também neste estudo os alunos do 3º ciclo atribuíram maior importância, que os do 2º ciclo, aos motivos para a não prática do Desporto Escolar em todos

os fatores. Segundo estes dados podemos afirmar que à medida que o grau académico aumenta os valores médios também aumentam. Este facto pode ser explicado pela exigência a que os próprios estudos exigem e à falta de tempo para a prática desportiva.

No que concerne à variável se já praticou ou não Desporto Escolar verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos fatores do IMAAD, embora os inquiridos que nunca praticaram Desporto Escolar deem maior importância aos fatores “*Aversão desportiva/insatisfação*” (M 1,72 ± DP 0,61), “*Estética/incompetência*” (M 1,68 ± DP 0,69) e “*Desinteresse pelo esforço físico*” (M 1,81 ± DP 0,74), estes resultados vão ao encontro de estudos realizados por Veigas et al. (2009), que apresentam de igual modo valores superiores aos alunos que já praticaram Desporto Escolar “*Aversão desportiva/insatisfação*” (M 2,27 ± DP 0,64), “*Estética/incompetência*” (M 2,50 ± DP 0,68) e “*Desinteresse pelo esforço físico*” (M 2,47 ± DP 0,79). Estes resultados vão ao encontro de estudos já realizados (Brito, J., 2011). Os inquiridos que já praticaram Desporto Escolar dão maior importância ao fator “*Falta de apoio/condições*” (M 1,70 ± DP 0,47) e “*Falta de tempo*” (M 3,04 ± DP 1,15). Estes resultados vão, em parte, ao encontro de estudos realizados por Veigas et al. (2009), “*Falta de apoio/condições*” (M 2,35 ± DP 0,61) e “*Falta de tempo*” (M 2,84 ± DP 0,83).

Constatamos que o nosso estudo tem algumas limitações, pois não podemos generalizar visto que a mostra se reporta apenas a uma escola. Este estudo poderá ser alargado em futuras investigações a várias escolas de Castelo Branco ou até ao distrito, de modo a utilizar uma amostra de maiores dimensões. Consideramos também que a faixa etária em futuras investigações deve ser mais abrangente.

Capítulo 5 - Conclusões

A investigação realizada com os alunos da EBI C/JI Cidade de Castelo Branco, teve como objetivo investigar as motivações que levam os jovens à prática e não prática do Desporto Escolar, em função das variáveis independentes do estudo. Nesse sentido, esta investigação deu-nos a oportunidade de conhecer os aspetos motivacionais dos alunos, que devem ser considerados pelos professores de Educação Física/Desporto Escolar e pela direção da escola para alcançar mais êxito para a prática do Desporto Escolar.

Relativamente à motivação para a prática do Desporto Escolar (estudo 1 - QMAD), as conclusões retiradas, foram as seguintes:

- Os inquiridos indicaram como motivos mais importantes: *“Fazer exercício”, “Estar em boa condição física”, “Aprender novas técnicas”, “Atingir um nível desportivo mais elevado”, “Melhorar as capacidades técnicas”, “Manter a forma”, “Espírito de equipa”, “Ultrapassar desafios”, “Divertimento” e “Fazer alguma coisa em que se é bom”.*
- Como motivos menos importantes: *“Influência da família ou amigos íntimos”, “Ter a sensação de ser importante”, “Ser conhecido” e “Como pretexto para sair de casa”.*
- Da análise fatorial dos motivos efetuada, salientamos a importância atribuída ao *“Desenvolvimento Técnico”, à “Forma Física”, ao “Prazer” e à “Competição”.*
- Com menor importância salientamos o *“Estatuto”.*
- Os rapazes atribuíram maior importância ao *“Estatuto”, “Emoções”, “Competição”, “Desenvolvimento técnico” e “Afiliação específica”,* existindo diferenças estatisticamente significativas no fator *“Forma física”.*
- As raparigas atribuíram maior importância às *“Emoções, “Prazer” e à “Afiliação geral”.*
- Os inquiridos do meio rural atribuíram maior importância em todos os fatores, tendo-se verificado diferenças estatisticamente significativas no *“Estatuto”.*
- Os alunos do escalão de infantis e do 2º ciclo de ensino atribuíram significativamente mais importância que os do escalão de iniciados ao *“Estatuto”, “Emoções”, “Prazer”, “Forma física”, “Desenvolvimento técnico”, “Afiliação geral” e “Afiliação Específica”.*

Quanto à motivação para a não prática do Desporto Escolar (estudo 2 - IMAAD), as conclusões retiradas, foram as seguintes:

- Os inquiridos indicaram como motivos mais importantes: *“Falta de tempo” e “Ter outras coisa para fazer”.*
- Como motivos menos importantes: *“Falta de treinadores/professores”, “Não gosto de desporto”, “O desporto é aborrecido/ maçador/chato”, “Não gosto dos treinadores/professores”, “Por causa da idade” e “Porque não gosto de estar em grupo”.*
- Da análise fatorial dos motivos efetuada, salientamos a importância atribuída à *“Falta de tempo”.*

- Com menor importância salientam a *“Estética/incompetência”*.
- As raparigas valorizam significativamente *“Aversão desportiva/insatisfação”*, *“Estética/incompetência”*, *“Falta de apoio/condições”* e o *“Desinteresse pelo esforço físico”*.
- Os inquiridos do meio urbano atribuíram maior importância que os do meio rural em todos os fatores, à exceção do fator *“Falta de apoio/condições”*, que foi atribuído ao meio rural. Constatou-se que globalmente os valores foram superiores no meio urbano relativamente aos do meio rural, o que na nossa opinião se deve ao facto dos alunos residentes no meio rural estarem mais predispostos para as atividades ao ar livre, devido às condições no meio envolvente, tais como segurança e espaço.
- Os alunos do terceiro ciclo atribuíram de forma significativa mais importância aos fatores *“Desinteresse pelo esforço físico”* e *“Falta de tempo”*.
- Na análise comparativa em função da prática desportiva verifica-se que os inquiridos que nunca praticaram Desporto Escolar dão maior importância aos fatores *“Aversão desportiva/insatisfação”*, *“Estética/incompetência”* e *“Desinteresse pelo esforço físico”*. Os inquiridos que já praticaram dão maior importância ao fator *“Falta de apoio/condições”* e *“Falta de tempo”*.

A falta de tempo é apontada como principal razão da não prática desportiva, o que nos leva a refletir sobre a preocupante falta de motivação dos jovens não praticantes. Na nossa opinião, um dos fatores que contribui bastante para esta falta de motivação, tem a ver com a oferta de novas formas de ocupação tais como o ver televisão, jogos eletrónicos e internet. Por isto pensamos ser fundamental a criação de estratégias e planos de ação no sentido de sensibilizar e despertar o interesse dos jovens para a prática desportiva. Por outro lado, devemos refletir se não estamos a preencher a agenda dos nossos filhos com inúmeras atividades extracurriculares, que não lhes deixam tempo para a prática de atividade física no Desporto Escolar.

Em síntese, pensamos que o nosso trabalho como educadores consistirá, em encontrar estratégias destinadas a evitar que os níveis de prática de faixas etárias mais baixas não sejam perdidos ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas

Brito, A. (1994). Psicologia do desporto: noções gerais. *Revista Horizonte*. Lisboa. X: 59, 175-179.

Brito, J. (2011). Desporto Escolar. Estudo dos Fatores que Levam os Alunos à não Prática no Desporto Escolar, na Escola Secundária da Sé na Cidade da Guarda. Dissertação apresentada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Ciências do Desporto, Covilhã.

Cid, L. F. (2002). *Alteração dos Motivos para a Prática Desportiva das Crianças e Jovens*. <http://www.efdeportes.com/> Buenos Aires: Revista Digital. Año 8 - N° 55. Acedido em 04 Novembro 2011.

Coelho e Silva, M., et al. (2003). *Motivos para a Participação Desportiva: Conceitos e instrumentos*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. <https://woc.uc.pt/fcdef/getFile.do?tipo=2&id=1537>. Acedido em 28 de outubro 2011

Costa, V. (2009). Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. *Rev. Port. Cien. Desp.*, nov., vol.9, no.2, p.46-55

Cratty, B. J. (1984). La nature des motivations humaines. In *Psychologie et Activités Physiques*. Editions Vigot Frères. Paris.

Cruz, J. (1996). *Manual de Psicologia do Desporto*. Braga: Sistemas Humanos Organizacionais, Lda,

Cruz, J. & Cunha, A. (1990). Avaliação psicológica. *Sete metros*, 7, 70-82.

Cruz et al. (1988). Motivação para a prática e competição desportiva. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 113-124.

Lora, M. y Sañudo, B. (2007) Motivos y hábitos de práctica de actividad física en escolares de 12 a 16 años en una población rural de Sevilla. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte* vol. 7 (26) pp. 87-98. Acedido em 26/01/2012, disponível em <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista26/artmotivos49.htm>

Lubans, D. et al. (2011): Adolescents and school sport: the relationship between beliefs, social support and physical self-perception, *Physical Education & Sport Pedagogy*, 16:3, 237-250 Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/17408989.2010.532784>

Dias, I. (1995). Estrutura dos motivos da prática da atividade física: estudo em jovens dos dois sexos, dos 10 aos 14 anos de idade, do concelho do Porto. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre.

Dosil, J. (2008). *Psicología de la actividad física y del deporte*. McGraw-Hill. 2ª ed., pág. 139-165.

Fernandes, H. M., Lázaro, J., & Vasconcelos-Raposo, J. (2005). Razões para a não prática desportiva em adultos. Estudo comparativo entre a realidade rural e urbana. *Motricidade*, 1(2), 106-114.

Fernandes, R. (2004). Motivação das nadadoras para a prática de natação pura desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 4 nº 2, pág. 144-145.

Fonseca, A. (1995). Motivos para a prática desportiva: Investigação desenvolvida em Portugal. *Agon*. 1, 49-62.

Fonseca, A. & Soares, J. (1995). Orientações cognitivas e motivos para a prática do andebol. Trabalho apresentado no Encontro Internacional de Psicologia Aplicada ao Desporto e à Actividade Física. Universidade do Minho, Braga.

Fraile, A. & Diego, R. (2006). Motivaciones de los escolares europeos para la práctica del deporte escolar. Un estudio realizado en España, Italia, Francia y Portugal. *Revista Internacional de Sociología*, 64(44): 85-109 doi: 10.3989/ris.2006.i44.29. Disponível em: <http://revintsociologia.revistas.csic.es/index.php/revintsociologia/article/view/29/29>. Acedido em 15-01-2012.

Fraile, A. (2010) El desarrollo moral en el deporte escolar en el contexto europeo: un estudio basado en dilemas sociomorales. *Estud. pedagóg.* [online]. vol.36, n.2, pp. 83-97 . Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052010000200005&lng=es&nrm=iso>. ISSN 0718-0705. doi: 10.4067/S0718-07052010000200005. Acedido em 12-01-2012.

Gill, D. et al. (1983)- "Participation motivation in youth sports". In *International Journal Sport Psychology*, nº 14, pp. 1-14.

Gould, D.; Feltz, D.; Weiss, M. & Petlichkoff, L. (1982). Participation Motives in Competitive Youth Swimmers. In T. Ortick, J. T. Partington, J. H. Salmela (Eds.), *Mental training for coaches and athletes*. Ottawa: Coaching Association of Canada.

Kesend, O., & Murphy, S. (1989). Participation motivation in elite athletes: A developmental perspective. Paper presented at the 7th World Congress in Sport Psychology, Singapore.

Interdonato CG. et al. (2008). Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Revista Motriz*, Rio Claro, 14(1), 63-66, 2008. 8.

Nunes, M. (1995). Motivação para a prática desportiva. *Revista Horizonte*. Lisboa. XII: 67, 13
Ministério da Educação (2009). Programa Do Desporto Escolar para 2009-2013. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar/Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

Morouço, P. (2007). *Avaliação dos Factores Psicológicos Inerentes ao Rendimento: Estudo Realizado em Nadadores Cadetes do Distrito de Leiria*. *Psicologia.com.pt: O portal dos Psicólogos*, p. 1-20. Disponível em <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0350.pdf>> Acedido em 4 de Novembro de 2011.

Pacheco, L. (2011). What Motivates Females to Participate in Collegiate Level Sports?. Dissertação apresentada com vista a obtenção de grau de Mestre, The University of Texas at El Paso. Acedido em 2 de dezembro 2011 em <http://proquest.umi.com/pqdlink?did=2386156901&Fmt=6&VType=PQD&VInst=PROD&RQT=309&VName=PQD&TS=1322823141&clientId=79356>

Pereira, J. P. e Vasconcelos Raposo, J. (S/D). *As Motivações e a Prática Desportiva*. *Revista Motricidade Online/Gestão Desportiva*. Disponível em <http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=163 %3Aas-motivacoes-e-a-pratica-desportiva&Itemid=90> acedido em 04 de Novembro de 2011.

Quevedo-Blasco, V.J., Quevedo-Blasco, R. y Bermúdez, M.P. (2009). Análisis de factores motivacionales para la práctica de actividad físico-deportiva en adolescentes. *Revista de Investigación en Educación*, 6, 33-42.

Rebelo, A. (1999). Motivos e causas do sucesso no Desporto Escolar. Estudo no âmbito das Escolas EB 2/3 do Concelho do Porto. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto. Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto.

Rego, M. (1998). Motivação para a prática desportiva. *Revista Horizonte*. Lisboa. XIV: 81, 21-26.

Samulski, D. (1995). *Psicologia do Esporte. Teoria a aplicação prática*. Imprensa Universitária/UFMG. Belo Horizonte. 55.

Sirard, P. e Pate (2006). Motivational factors associated with sports program participation in middle school students. *Journal of Adolescent Health*, 38, 696-703. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X05003782>. Acedido em 14-01-2012.

Sousa, M. (2004). *O desporto Escolar no concelho de Viseu: Que realidade, que motivação dos jovens para a sua prática?* Tese de Mestrado não publicada, Universidade do Porto - Faculdade de Ciências do Desporto, e Educação Física, Porto.

Sousa e Fonseca (2004). A motivação dos jovens para a prática de Desporto Escolar. Estudo desenvolvido no centro de área Educativa de Viseu. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Vol. 4 nº 2, pág. 144.

Veigas, J. , Catalão, F., Ferreira, M. e Boto, S. (2009). Motivação para a prática e não prática no desporto escolar. Acedido em 22 de setembro de 2011, em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0495.pdf>

Wienberg, R.; Gould, D. (2011). *Foundations of Sport and Exercise Psychology*. Human Kinetics Publishers. 5th ed. 56

Anexos



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências do Desporto

Este questionário destina-se à realização de um trabalho de mestrado na área da Motivação para a Prática Desportiva. Trata-se de um instrumento que envolve a recolha de *informação confidencial* pelo que *nunca* no decorrer deste trabalho *será divulgada a identificação dos indivíduos nele intervenientes*.

Pedimos-lhe que as suas respostas sejam sinceras e que não deixem qualquer questão por responder, pois *disso dependerá o rigor científico deste trabalho*.

1- Sexo:

Masculino

Fem no

2- Idade: ____ (anos)

3- Escalão:

Infantil

Inici b

J enil

4- Ano de frequência Escolar:

5º Ano

6º A b

7 Ano

8º Ano

9º Ano

5- Local de Residência:

Rural

Urba b

6- Qual a modalidade do Desporto Escolar que praticas?

7- Quantos dias da semana praticas?

8- Há quanto tempo praticas esta modalidade?



Universidade da Beira Interior

Faculdade Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências do Desporto

QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DESPORTIVAS

(QMAD: Serpa & Frias, 1991)

Indica-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar as pessoas à prática desportiva. Para preencher este questionário basta assinalar com um círculo o nível de importância de cada uma das afirmações tem para si. Não existem respostas certas ou erradas. Responda a todas as questões. Indique suas próprias opiniões, expectativas, sentimentos e atitudes. O questionário é anónimo. As suas respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, excepto o investigador.

Eu pratico atividades desportivas no desporto escolar para...

	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante
1. Melhorar as capacidades técnicas	1	2	3	4	5
2. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3. Ganhar	1	2	3	4	5
4. Descarregar energias	1	2	3	4	5
5. Viajar	1	2	3	4	5
6. Manter a forma	1	2	3	4	5
7. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8. Trabalhar em equipa	1	2	3	4	5
9. (Por) Influência da família ou amigos íntimos	1	2	3	4	5
10. Aprender novas técnicas	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	1	2	3	4	5
13. Libertar a tensão	1	2	3	4	5
14. Receber prémios	1	2	3	4	5

15. Fazer exercício	1	2	3	4	5
16. Ter alguma coisa para fazer	1	2	3	4	5
17. Ter ação	1	2	3	4	5
18. (Por) Espírito de equipa	1	2	3	4	5
19. (Como) Pretexto para sair de casa	1	2	3	4	5
20. Entrar em competição	1	2	3	4	5
21. Ter a sensação de ser importante	1	2	3	4	5
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23. Atingir um nível desportivo mais elevado	1	2	3	4	5
24. Estar em boa condição física	1	2	3	4	5
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5
26. Ultrapassar desafios	1	2	3	4	5
27. (Por) Influência dos treinadores	1	2	3	4	5
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29. (Por) Divertimento	1	2	3	4	5
30. (Ter) Prazer na utilização das instalações e material desportivo	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela sua colaboração



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências do Desporto

Este questionário destina-se à realização de um trabalho de mestrado na área da Motivação para a Prática Desportiva. Trata-se de um instrumento que envolve a recolha de *informação confidencial* pelo que *nunca* no decorrer deste trabalho *será divulgada a identificação dos indivíduos nele intervenientes*.

Pedimos-lhe que as suas respostas sejam sinceras e que não deixa qualquer questão por responder, pois *disso dependerá o rigor científico deste trabalho*.

1- Sexo:

Masculino

Femino

2- Idade: ____ (anos)

3- Ano de frequência escolar:

5º Ano 6º Ano 7º Ano 8º Ano 9º Ano

4- Local de Residência:

Rural Urbana

5- Já praticaste Desporto Escolar?

Sim Não



Universidade da Beira Interior

Faculdade Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências do Desporto

**INQUÉRITO DE MOTIVAÇÕES PARA A AUSÊNCIA DE ATIVIDADE DESPORTIVA
(IMAAD: Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997) validado por Fernandes (2005))**

Indica-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar as pessoas à não prática desportiva. Para preencher este questionário basta assinalar com um círculo o nível de concordância ou discordância face a cada uma das afirmações. Não existem respostas certas ou erradas. Responda a todas as questões. Indique suas próprias opiniões, expectativas, sentimentos e atitudes. O questionário é anónimo. As suas respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, excepto o investigador.

Eu não pratico atividades desportivas no desporto escolar porque...

	Discordo Plenamen te	Discordo	Nem Discordo Nem Concord o	Concord o	Concordo Plenamen te
1. Falta de interesse, de vontade	1	2	3	4	5
2. Falta de instalações desportivas	1	2	3	4	5

3. Falta de tempo	1	2	3	4	5
4. Falta de treinadores/professores	1	2	3	4	5
5. Falta de equipamento pessoal	1	2	3	4	5
6. O trabalho não permite	1	2	3	4	5
7. Por motivos de saúde	1	2	3	4	5
8. Não gosto de desporto	1	2	3	4	5
9. Há poucas possibilidades de prática	1	2	3	4	5
10. Os pais não deixam/apoiam a prática	1	2	3	4	5
11. Tenho outras coisas para fazer	1	2	3	4	5
12. Falta de hábitos desportivos	1	2	3	4	5
13. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”	1	2	3	4	5
14. Por razões económicas (falta de dinheiro)	1	2	3	4	5
15. As instalações desportivas ficam longe	1	2	3	4	5
16. Há poucas pessoas interessadas	1	2	3	4	5
17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados	1	2	3	4	5
18. Por vergonha dos outros	1	2	3	4	5
19. Falta de jeito	1	2	3	4	5
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	1	2	3	4	5
21. Acho que não sou bom a praticar desporto	1	2	3	4	5
22. Não gosto dos treinadores/professores	1	2	3	4	5
23. Não sei jogar	1	2	3	4	5
24. Não gosto de me submeter ao esforço físico	1	2	3	4	5
25. Tenho uma má condição física	1	2	3	4	5
26. Os amigos também não praticam	1	2	3	4	5
27. Tenho medo ou receio de fazer mal	1	2	3	4	5
28. Tenho medo de me aleijar	1	2	3	4	5
29. Falta de informação	1	2	3	4	5
30. O desporto não traz benefícios	1	2	3	4	5
31. Não quero mudar o meu “visual” (ficar magro, com músculos)	1	2	3	4	5
32. Falta de apoios, subsídios	1	2	3	4	5
33. Por causa do meu “visual “ (se são gordos ou muito magros)	1	2	3	4	5
34. Por causa da idade	1	2	3	4	5
35. Por preguiça	1	2	3	4	5
36. Porque não me sinto bem a praticar desporto (sinto-me rejeitado...)	1	2	3	4	5
37. Não gosto do confronto físico	1	2	3	4	5
38. Falta de iniciativas desportivas por parte da escola	1	2	3	4	5
39. Porque não gosto de estar em grupo	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela sua colaboração